



# **RELATÓRIO E CONTAS**

**ANO 2008**

## ÍNDICE

<b>1- MENSAGEM DO PRESIDENTE</b> .....	4
<b>2- RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b> .....	6
2.1. Actividade Operacional – Apreciação Geral .....	6
2.2. Estatísticas e Indicadores .....	7
2.2.1 Volume de Transacções.....	7
2.2.2 Cartões Activos versus Cartões Vivos.....	8
2.2.3 Montantes.....	9
2.2.4 Índices de Utilização.....	11
2.2.5 Parque de Pontos de Rede (Terminais).....	13
2.3. Desafios Estratégicos.....	15
2.4. Investimentos.....	17
<b>3. RECURSOS HUMANOS</b> .....	24
<b>4. BALANÇO E CONTAS</b> .....	26
4.1 Balanços Patrimoniais.....	26
4.2 Demonstração de Resultados.....	27
<b>5. NOTAS EXPLICATIVAS</b> .....	28
<b>6. ANÁLISES</b> .....	44
<b>7. MAPA DE FLUXOS MONETÁRIOS</b> .....	52
<b>8. QUADRO RESUMO</b> .....	53
<b>9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS</b> .....	54
<b>10. RELATÓRIO DE AUDITORIA</b> .....	55
<b>11. PARECER DO CONSELHO FISCAL</b> .....	57

# **ORGÃOS SOCIAIS**

## **1. MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Presidente)  
- Dr<sup>a</sup> Marinela Martins Amaral  
BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO (Secretário)  
- Dr<sup>a</sup> Maria de Fátima H. Silveira Lima

## **2. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Presidente)  
- Dr. Pedro Maiangala Puna  
MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador-Cooptado)  
- Eng<sup>o</sup> José Gualberto de Matos  
BANCO DE FOMENTO ANGOLA (Administrador)  
- Dr. Carlos Alberto dos Santos Ferreira  
BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS (Administrador)  
- Eng<sup>o</sup> Simão Fonseca  
BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA (Administrador)  
- Dr<sup>a</sup> Maria do Carmo Corte Real

## **3. COMISSÃO EXECUTIVA**

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Presidente)  
- Dr. Pedro Maiangala Puna  
MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador-Cooptado)  
- Eng<sup>o</sup> José Gualberto de Matos

## **4. CONSELHO FISCAL**

BANCO COMERCIAL ANGOLANO (Presidente)  
- Dr. António Vicente de Gouveia  
BANCO TOTTA DE ANGOLA (1<sup>o</sup> Vogal)  
- Eng<sup>o</sup>. João Dias de Carvalho  
BANCO MILLENNIUM ANGOLA (2<sup>o</sup> Vogal)  
- Dr. António Sousa Mota

## **1-MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Senhores Accionistas,

Nada prenunciava que o ano de 2008 viesse a terminar marcado por uma grave crise financeira mundial que, de repente, se converteu também numa crise económica. Talvez por força da elevada taxa de crescimento económico (20%) registada no ano anterior, em Angola reinava ainda o optimismo na mente de muitos experts que estavam convencidos de que este mal não nos afectaria, ou seja que, na era da globalização, a economia angolana se encontrava blindada e imune do vírus mundial. Enganaram-se redondamente os que assim pensavam, pois, com maior ou menor intensidade, com maior ou menor gravidade, os países de todo o mundo ressentiram-se dos efeitos da crise e foram forçados a rever os respectivos Planos e a tomar medidas correctivas. Em muitos países, o Estado foi sendo chamado a intervir pontualmente. Por isso mesmo, a **EMIS**, situando-se na sua escala, empreendeu tomar as medidas mais consentâneas para continuar a garantir a sua estabilidade, sem comprometer obviamente os níveis de crescimento e de eficiência já alcançados até então.

O parque dos terminais da Rede cresceu bastante. Em particular o parque de **TPA'S** cresceu cerca de 185%. A **Rede MULTICAIXA** encerrou o exercício apresentando-se a 31/ 12/ 2008 com 717 ATM'S e 2.660 TPA'S matriculados a nível nacional, o que nos oferece uma média de 3,7 TPA'S por um ATM, performance que se aproxima da média da África. A disponibilidade e a qualidade do serviço também conheceram melhorias significativas a tal ponto que hoje, a marca **MULTICAIXA** é já uma referência incontornável para muito boa gente. Cresceu em cerca de 25% o universo dos usuários do Cartão **MULTICAIXA**, sendo que, para muitos, o seu dia a dia já não é possível sem a companhia amiga deste seu cartão.

Com sucesso, a EMIS conduziu o **processo da internacionalização da Rede**, resultando na filiação da maioria dos Bancos à marca **VISA** assim como a certificação da sua infra-estrutura por aquela bandeira internacional, colocando-a em condições técnicas para aceitar nos seus terminais os cartões **VISA**.

O Conselho de Administração pôde, simultaneamente, iniciar a implementação de outros importantes projectos a saber: contratação da obra de construção do **NCIS** (Novo Centro Informação Seguro) para garantia do Plano de Continuidade de Negócio; criação de condições para instalação da **Plataforma de Emissão e Gestão de Cartões multi-marca** que passará a apoiar a emissão de todos os tipos de cartão nacionais e internacionais; concepção e estruturação da futura **Câmara de Compensação Automática de Angola**, vulgarmente denominada **ACH**

A par disso, e como vem escarpado no corpo do Relatório, se pode dizer que a EMIS está consciente dos **desafios estratégicos do seu futuro imediato**, os quais se resumem no seguinte: reforço de competências técnicas e de negócio; continuidade de negócio, na perspectiva tecnológica e de serviço; permanente evolução tecnológica para garantia de modernidade, segurança e fiabilidade.

Apesar do esforço para a sua afirmação tecnológica e conseqüente expansão e consolidação do serviço da Rede, a Administração da EMIS, concomitantemente, esteve engajada no sentido de perseguir e alcançar o equilíbrio das contas do Balanço, visando a necessária estabilidade financeira. Prosseguindo uma rigorosa política de austeridade

imprimida na gestão dos recursos humanos e materiais, foi possível à EMIS elevar o volume dos seus Proveitos bastante acima dos seus Custos fixos e variáveis, encerrando o presente Exercício com um resultado líquido de **Kz 27.716.127,00** não tendo sido mais substancial como consequência da política de redução permanente do tarifário do serviço prestado, em obediência ao princípio da eficiência fiscal

Finalmente, será de toda a justiça sublinhar que a performance alcançada pela EMIS e que vem sendo testemunhada pelos accionistas e pelos usuários da Rede MULTICAIXA, só foi possível graças ao saber, empenho e dedicação de todos os quadros e trabalhadores da Empresa e sobretudo ao indefectível apoio de todos os accionistas da sociedade, com especial destaque para o BNA. Neste particular, uma nota de realce merecerá também a SIBS, nossa congénere Portuguesa, e todos os fornecedores da Instituição, em geral. Aqui fica, pois, plasmado o nosso apreço, sendo certo que mais e melhor nos propomos fazer no futuro, em prol da instituição que servimos e em prol do Sistema de Pagamentos de Angola (SPA).

## **2 - RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

### **2.1. Actividade Operacional – Apreciação Geral**

O ano de 2008 foi globalmente bastante bom para a sociedade. O crescimento registado no ano de 2007, relativamente ao ano anterior cifrou-se em cerca de 81 % (78 % em termos de transacções em ATM, 140 % em termos de transacções em TPA e 64 % em recargas telefónicas).

O parque de ATM's matriculados passou de perto de 500 para cerca de 700 no final do ano, enquanto que o parque de TPA's passou de pouco mais de 1000 para cerca de 2500 em Dezembro de 2008, no seguimento do crescimento já registado no ano anterior.

Apesar das limitações decorrentes da qualidade da energia eléctrica e das comunicações, foi possível manter durante o ano de 2008 um nível geral de qualidade bastante satisfatório.

O esforço que foi imprimido no serviço de pagamento automático, nomeadamente com o Cartão de Supervisor Não Personalizado permitiu aproximar o volume de transacções de TPA a um valor médio próximo das 8 mil por dia, o que representando já 7,5 % do volume de transacções em ATM's, é já um indicador satisfatório. É de realçar que o crescimento de transacções de pagamento automático foi superior ao crescimento de transacções em ATM.

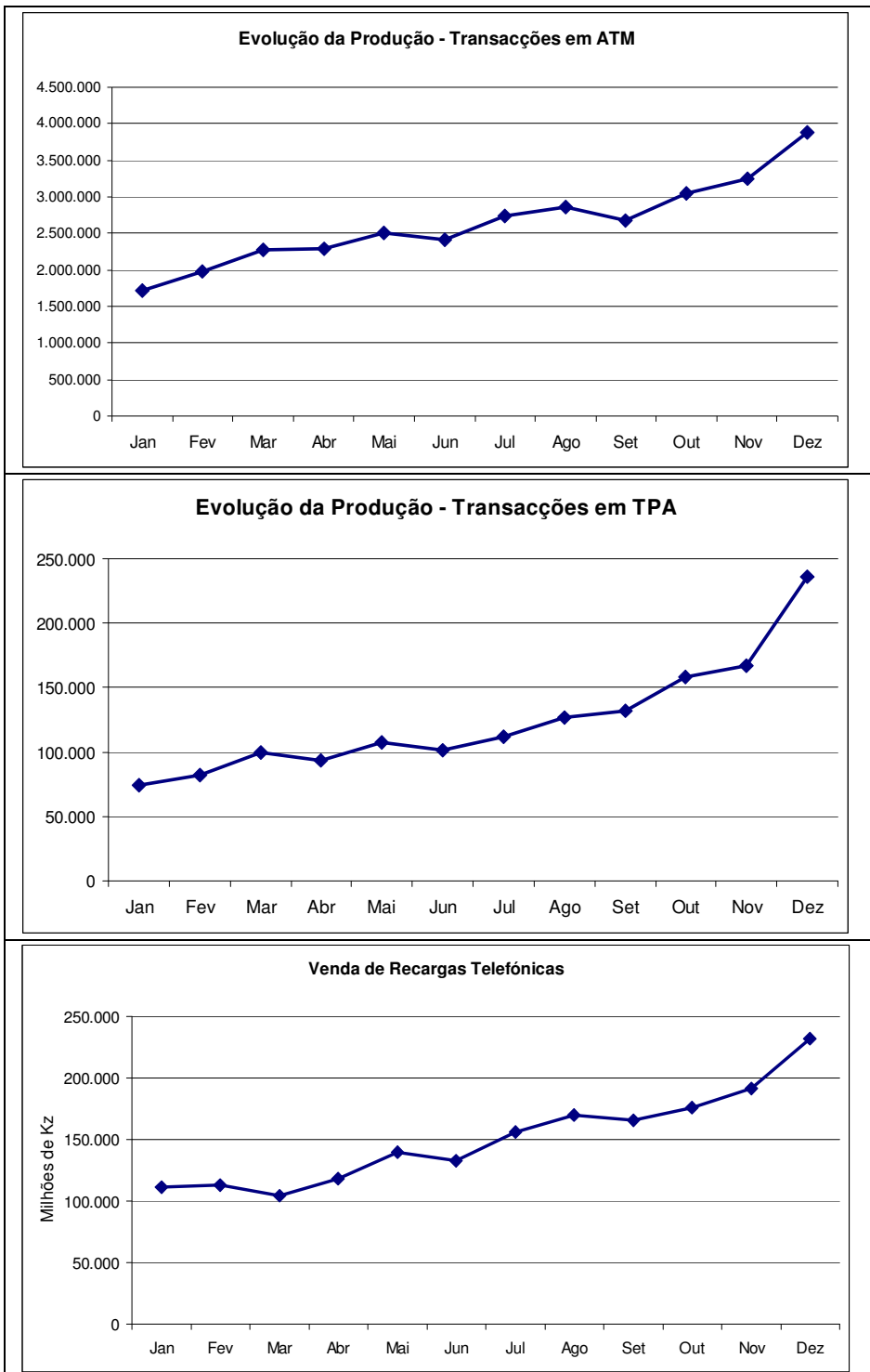
Para uma efectiva dinamização do Serviço de Pagamento Automático seria necessário ainda uma reflexão profunda sobre o Mercado de Acquiring em Angola, nomeadamente do papel dos vários actores em presença. A actividade dos Acquirers não pode limitar-se a simplesmente contratar terminais com os comerciantes, porque fazer acquiring é mais do que isso. Fazer acquiring envolve manter uma operativa de back-office para garantir o helpdesk aos comerciantes e seu acompanhamento sistemático, nomeadamente na análise do volume de transacções por comerciante, inquirições sobre a quebra de volume de transacções, inquirições sobre a qualidade de serviço, e sobretudo a formação do pessoal operador dos comerciantes.

Apesar de todas as dificuldades, é de destacar o forte impulso dado no alargamento da rede de Caixas Automáticas ao interior do país, sendo que no final do ano cerca de 30 % do parque de máquinas se encontrava instalado fora de Luanda.

A efectiva consolidação e estabilização da operação MULTICAIXA, o que foi o objectivo maior de exercícios anteriores, permitiu que neste exercício a Administração se concentrasse mais no desenvolvimento da rede, nomeadamente no que respeita à internacionalização da rede e na criação de melhores condições de operação. É de registar o arranque do projecto referente à Nova Plataforma de Emissão e Gestão de Cartões.

## 2.2 Estatísticas e Indicadores

### 2.2.1 Volume de Transacções

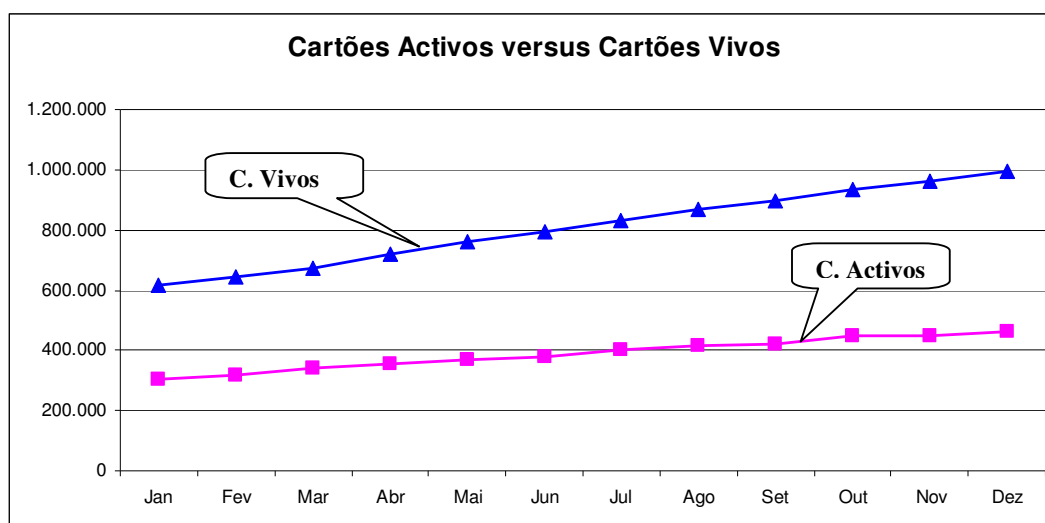


O volume de transações registado em 2008, comparado com o de 2007, é o que se reproduz no quadro seguinte:

<b>Tipo de Tx</b>	<b>Volume de Tx 2007</b>	<b>Volume de Tx 2008</b>	<b>Cresc.</b>
Tx em ATM	17.754.886	31.601.517	78 %
Tx em TPA	621.161	1.490.576	140%
Recargas	1.102.354	1.809.567	64 %

### 2.2.2. Cartões Activos versus Cartões Vivos

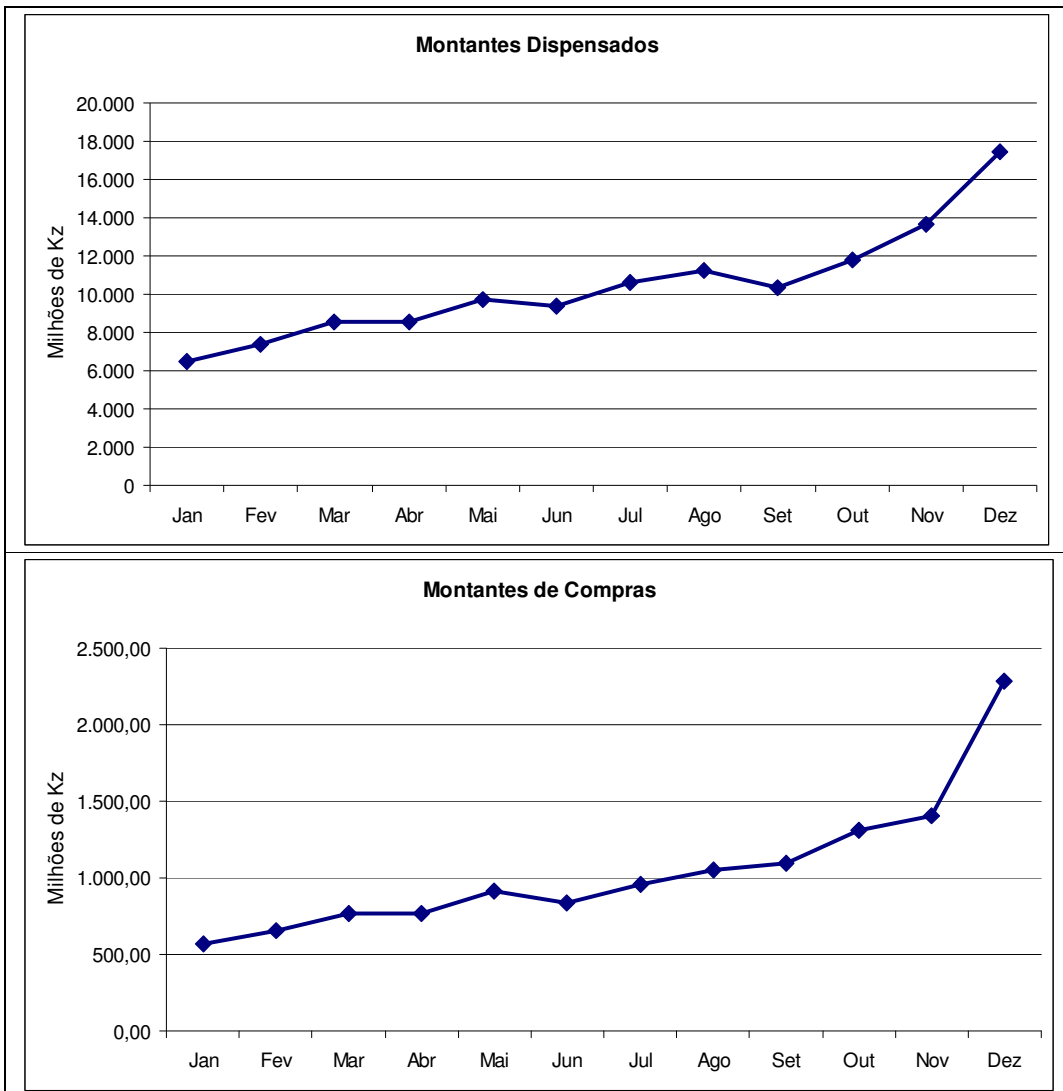
A evolução de cartões activos e cartões vivos na Rede MULTICAIXA é a que se mostra no gráfico seguinte.



Considera-se que um cartão é Activo desde que esse cartão faça pelo menos um movimento na rede no mês considerado. Considera-se que um cartão é Vivo desde que tenha tido pelo menos uma utilização desde a sua criação.



### 2.2.3. Montantes



**Valor total dispensado em 2007**

69.999 mil milhões de Kwanzas (932 milhões de Dólares)

**Valor total dispensado em 2008**

125.184 mil milhões de Kwanzas (1.669 milhões de Dólares)

**Valor total de compras em TPA em 2007**

4.909 milhões de Kwanzas (65 milhões de Dólares)

**Valor total de compras em TPA em 2008**

12.621 milhões de Kwanzas (168 milhões de Dólares)

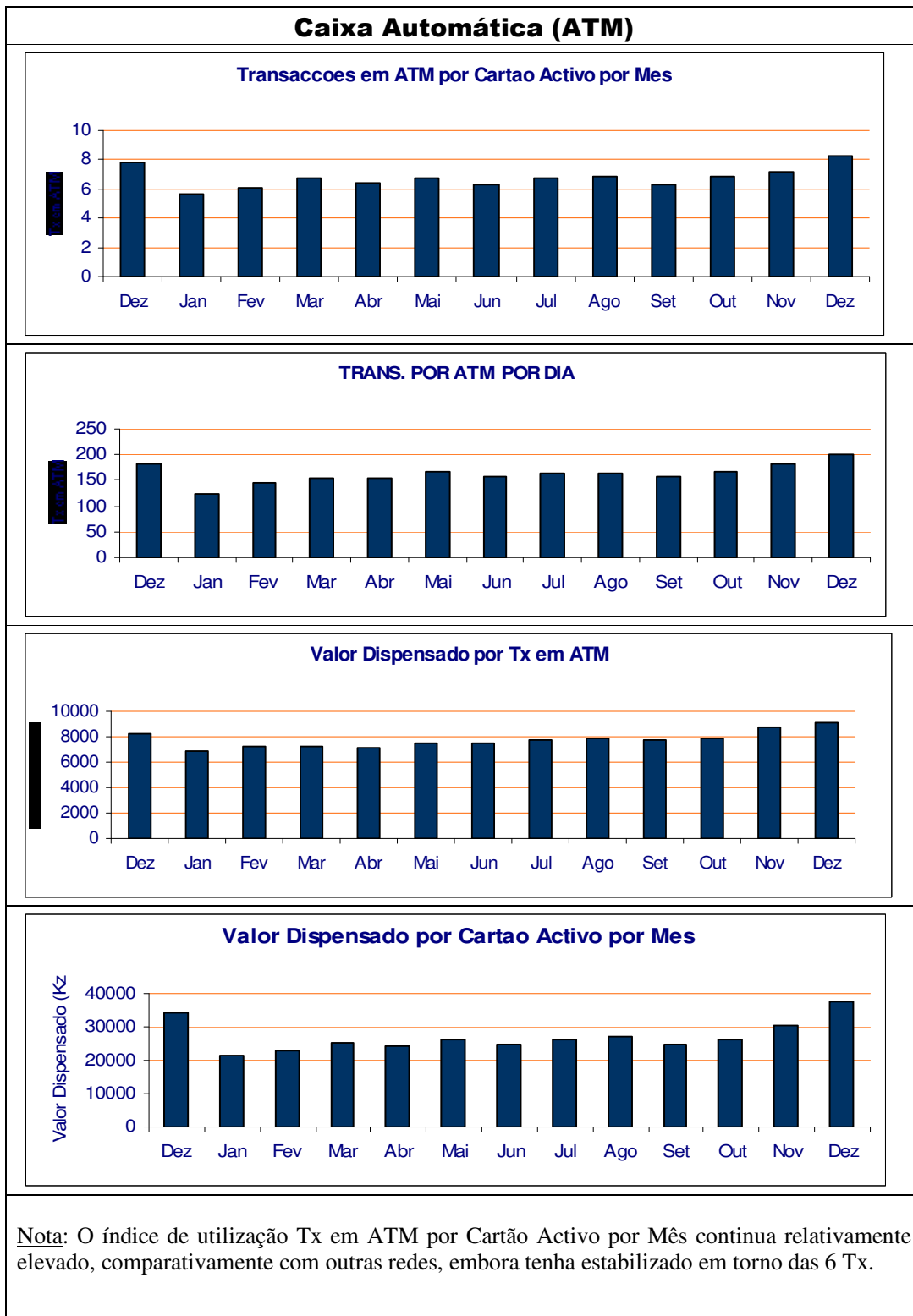
**Valor total de recargas vendidas 2007**

1.744 milhões de Kwanzas (23 milhões de Dólares)

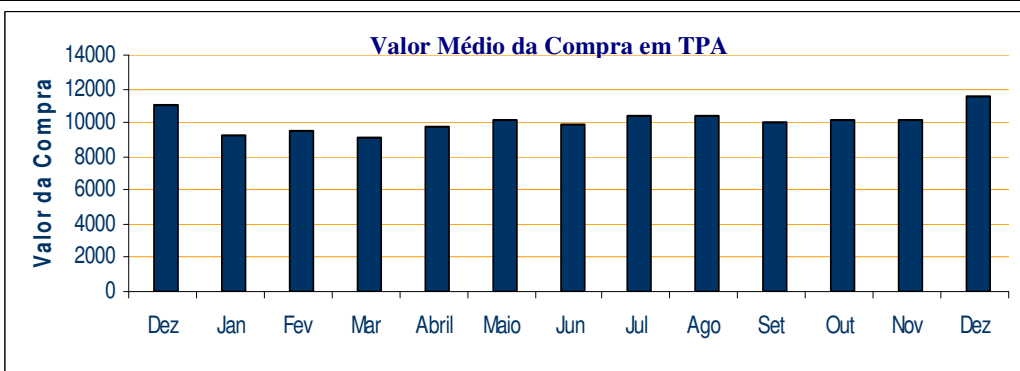
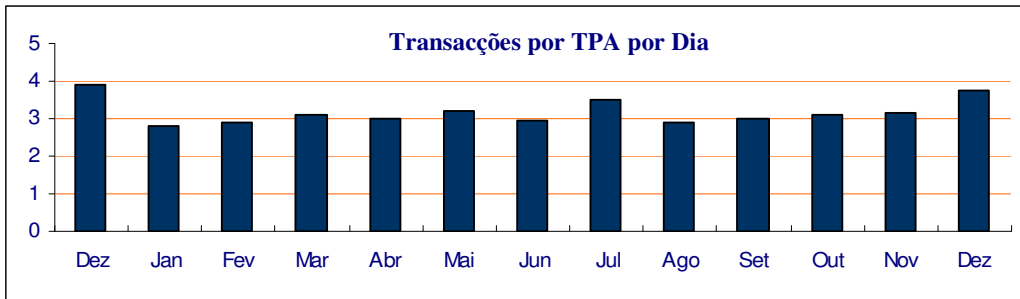
**Valor total de recargas vendidas em 2008**

2.673 milhões de Kwanzas (36 milhões de Dólares)

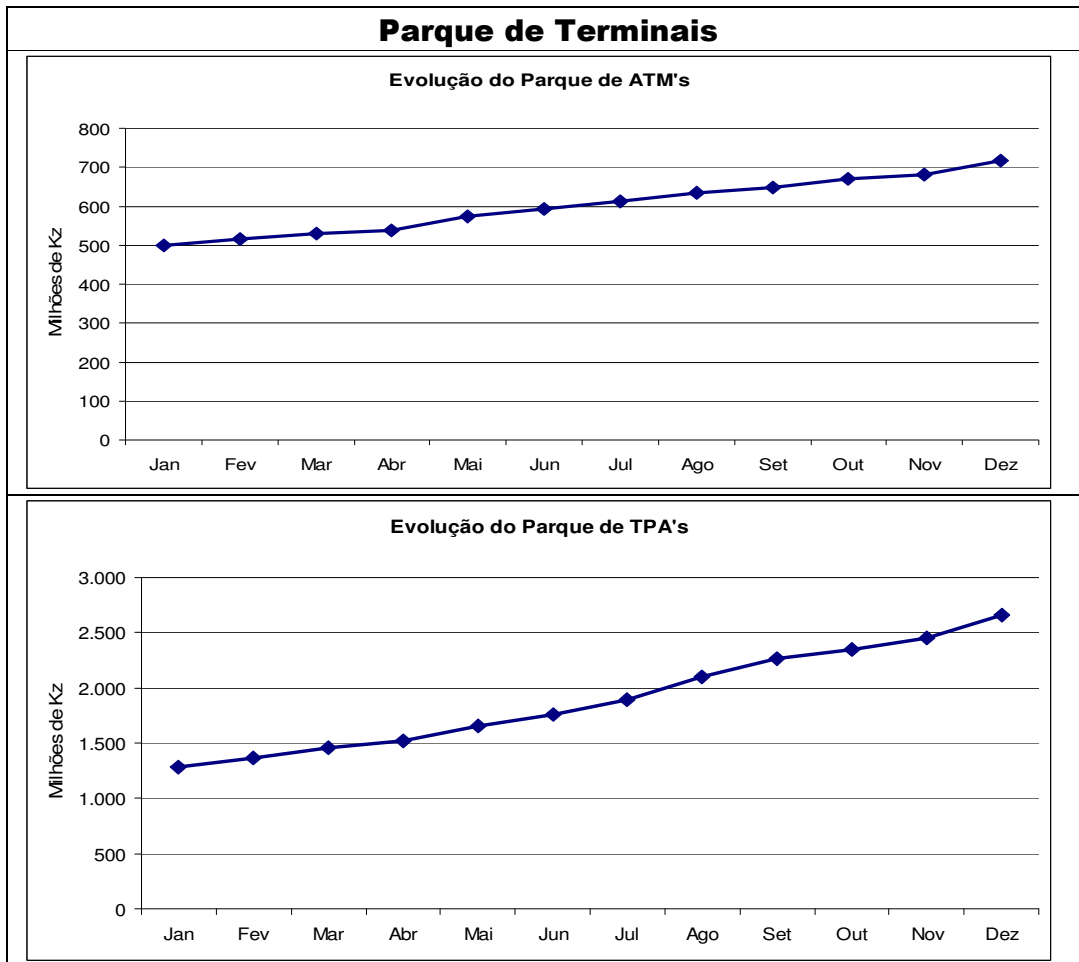
## 2.2.4. Índices de Utilização



## Terminais de Pagamento Automático (TPA's)



## 2.2.5. Parque de Pontos de Rede (Terminais)



O alargamento às províncias em Dezembro de 2008 era o que vai reflectido no quadro seguinte:

<b>PROVINCIAS</b>	<b>CIDADES</b>	<b>QTD DE ATMS</b>
<b>CABINDA</b>	<b>CABINDA</b>	22
<b>BENGUELA</b>	<b>BENGUELA</b>	30
	<b>LOBITO</b>	16
	<b>CATUMBELA</b>	1
	<b>BAIA FARTA</b>	1
	<b>CUBAL</b>	1
<b>HUILA</b>	<b>LUBANGO</b>	30
<b>NAMIBE</b>	<b>NAMIBE</b>	12
<b>KWANZA-SUL</b>	<b>SUMBE</b>	9
	<b>KIBALA</b>	3
	<b>Libolo</b>	1
	<b>Porto Amboim</b>	2
<b>MALANGE</b>	<b>MALANGE</b>	10
<b>HUAMBO</b>	<b>HUAMBO</b>	14
<b>KWANZA-NORTE</b>	<b>N'DALATANDO</b>	2
	<b>DONDO</b>	2
<b>CUNENE</b>	<b>ONDJIVA</b>	10
<b>KUANDO KUBANGO</b>	<b>MENONGUE</b>	1
<b>BENGO</b>	<b>CAXITO</b>	9
<b>BIE</b>	<b>KUITO</b>	9
<b>LUNDA-NORTE</b>	<b>NZAGE</b>	7
	<b>CAFUNFO</b>	2
	<b>DUNDO</b>	2
<b>LUNDA-SUL</b>	<b>SAURIMO</b>	5
<b>ZAIRE</b>	<b>SOYO</b>	9
<b>UIGE</b>	<b>UIGE</b>	8
<b>MOXICO</b>	<b>LUENA</b>	4
	<b>TOTAL</b>	<b>222</b>

### 2.3. Desafios Estratégicos

Os desafios estratégicos que a sociedade enfrenta são os seguintes:

- Reforço de Competências - técnicas e de negócio
- Continuidade do negócio – perspectiva tecnológica e do serviço
- Evolução tecnológica – fiabilidade, segurança e modernidade
- Desenvolvimento de novos produtos e negócios

#### Reforço de Competências – técnicas e de negócio

O esforço permanente de aprendizagem e consolidação do conhecimento constitui o desafio estratégico número um, sem o que os demais desafios não podem ser vencidos.

Foi com base nesta orientação que ao longo dos sete anos da sua existência, a empresa conseguiu formar, num negócio que era novo para Angola, um grupo de mais de 20 pessoas, que constituem o núcleo da empresa, ao mesmo tempo que disseminou o conhecimento sobre sistemas de pagamento pelos bancos.

Com a ampliação dos seus negócios, a sociedade irá manter esta orientação central com base não só em novos recrutamentos, mas também na implementação de um sistema de bolsas de estudo. No que toca à formação contínua, a sociedade tem em vista implementar um sistema de Planos Individuais de Formação, com base no “skill assesment” recentemente levado a cabo.

A formação para a comunidade bancária tem-se baseado em workshops e seminários e outros tipos de encontros.

#### Continuidade do Negócio - perspectiva tecnológica e do serviço

Ultrapassada a fase de estabilização da rede MULTICAIXA, a prioridade da sociedade passou a ser o estabelecimento de um Plano de Continuidade de Negócios (PCN) baseado numa adequada redundância de processamento e de comunicações por forma a garantir o restauro da operação e a salvaguarda de dados em caso de desastre e outras contingências.

Nesse sentido foi elaborado um Plano de Continuidade de Negócios de Médio e Longo Prazos, que contempla o reforço das condições no actual site e a construção de raiz de um novo Centro Informático Seguro (NCIS).

Com relação a este programa, foram abertos dois projectos, um relativo à reengenharia da Base de Dados e outro relativo ao NCIS. A construção do NCIS será financiada por um sindicato bancário.

## Evolução Tecnológica - fiabilidade, segurança e modernidade

A necessidade de fazer face as ameaças de fraude, por um lado, e por outro a necessidade de dar resposta a novas exigências do negócio do cartão bancário, levaram a um movimento, ao nível da indústria dos cartões bancários, de migração do tradicional cartão de banda magnética para o cartão inteligente (smart card). Nesse sentido, o requisito de aceitação de cartões inteligentes (respeitando a norma EMV) passou a ser uma exigência das principais marcas internacionais.

Tendo a Rede MULTICAIXA arrancado com um cartão de débito baseado em tecnologia de pista magnética, a evolução tecnológica na direcção do cartão inteligente, tanto na vertente de aceitação, como de emissão, passou a constituir assim um dos desafios estratégicos da sociedade.

O projecto relativo à evolução da rede de aceitação para EMV, teve início em 2005 e ficou concluído em 2008. O projecto relativo à evolução para EMV na vertente de emissão teve início em 2007 e deverá ficar concluído em finais de 2010, com a implementação de uma Nova Plataforma de Emissão e Gestão de Cartões, que irá suportar a emissão não só do cartão doméstico em EMV, como das principais marcas internacionais.

## Desenvolvimento de Novos Produtos e Novos Negócios

A sociedade arrancou com um único negócio, o negócio do Cartão de Débito suportando na Rede MULTICAIXA. Mas esse não é o único negócio contemplado nos seus estatutos, nem é o único negócio do universo dos sistemas de pagamento e do espaço cooperativo interbancário.

No sentido diversificar a base de negócios e servir melhor os seus clientes e accionistas, o primeiro passo foi pois alargar a área do negócio do cartão bancário às principais marcas internacionais, trazendo assim o negócio de processamento do cartão de crédito para a esfera de acção da sociedade, o que hoje é já uma realidade na vertente de aceitação.

A Nova Plataforma de Emissão e Gestão de Cartões irá alargar o âmbito dos negócios da sociedade à emissão de cartões de marca internacional, cumprindo também assim com um dos objectivos maiores do Sistema de Pagamentos Angolano.

No quadro do alargamento a novas áreas de negócios, a sociedade deu também início ao projecto referente à futura Câmara de Compensação Automática.

No que respeita a novas funcionalidades, a sociedade introduziu recentemente o Cartão de Supervisor Não Personalizado, funcionalidade que permitiu dinamizar muito a instalação de TPA's baseados em GPRS. Foi também introduzido o Serviço de Regularização Automática de Diferenças em ATM e está em fase experimental o novo Portal de Serviços – uma funcionalidade que deverá facilitar imenso a interacção dos bancos com a rede.



## 2.4. Investimentos

O principal esforço de investimento dos últimos anos foi centrado em três direcções: melhoramento das principais operativas, reforço da fiabilidade da rede e alargamento a novas áreas de negócios.

O Melhoramento das Operativas tem como estratégia de fundo a automatização de todas as tarefas de rotina de modo a reduzir o risco operacional. Nesse sentido assumem particular relevo os projectos de automatização das regularizações de diferenças em CA/ATM e a automatização das várias operativas.

A operação em geral fiou melhor servida com os excelentes manuais que foram entretanto produzidos e disponibilizados a todos os participantes.

No que respeita ao Reforço da Fiabilidade da Rede, que se enquadra no Plano de Continuidade de Negócio (PCN), foi dado um grande passo com a implementação de uma arquitectura distribuída, escalável e redundante.

A implementação do PCN com dois projectos em curso, nomeadamente o reforço das condições no actual site e a construção de raiz de um novo Centro Informático Seguro (NCIS), vai proporcionar um grande salto em termos de fiabilidade da rede angolana de pagamentos.

No que respeita ao Alargamento a Novas Áreas de Negócios, há a assinalar a conclusão do processo de internacionalização da rede de aceitação, para a marca VISA que ficou concluído em 2006, estando a decorrer as negociações para a certificação da marca MasterCard.

A Nova Plataforma de Emissão e Gestão de Cartões e futura Câmara de Compensação Automática irão alargar o âmbito dos negócios da sociedade à emissão de cartões de marca internacional e aos serviços de transferências a crédito e débitos directos, cumprindo também assim com um dos objectivos maiores do Sistema de Pagamentos Angolano.

O Plano de Investimentos de 2007-2008 estrutura-se segundo os seguintes programas:

- (1) Melhoramento na Operação do Sistema MULTICAIXA
- (2) Reengenharia da Plataforma Tecnológica
- (3) Funcionalidades e Serviço
- (4) Comunicações e Segurança
- (5) Programa de Certificações
- (6) PCN – Plano de Continuidade do Negócio
- (7) Suporte à Emissão de Marcas Internacionais
- (8) Câmara de Compensação Electrónica
- (9) Reforço de Competências
- (10) Estudos e Preparação de Projectos
- (11) Investimentos diversos

## (1) Programa de Melhoramento da Rede MULTICAIXA

No que respeita à projectos relacionados com a melhoria da operativa MULTICAIXA, há a destacar os seguintes projectos:

- Evolução da Rede de Aceitação para o MG v5
- Automatização das regularizações de diferenças em ATM
- Introdução do cartão de supervisor não personalizado
- Melhoria da operativa de ficheiros

### Evolução da Plataforma de Aceitação para o MG v5

A actual plataforma de aceitação de cartões, que faz parte do EPMS, funciona de acordo com a versão 4 do Modelo Global SIBS. No entanto o MG SIBS evoluiu para a versão 5, que é uma versão orientada para a separação das operativas de emissão das de aceitação e que implementa de raiz o modelo do multi-acquiring, para além de incorporar evoluções tecnológicas e uma melhor estruturação de ficheiros.

A necessidade de fazer evoluir a plataforma central da rede MULTICAIXA tem em conta o facto de as aplicações bancárias baseadas no modelo global SIBS migrarem para uma nova versão que suportará a versão 5 do MG SIBS, pelo que havia que garantir a compatibilidade do host da rede de pagamentos com essa nova realidade.

Foi neste sentido que a sociedade decidiu implementar o projecto denominado Plataforma de Aceitação Universal de Cartões – Evolução para MG v5, e que ficará concluído no decorrer do 1º semestre de 2009.

Esta evolução também se enquadra na estratégia de evolução tecnológica adoptada para a Rede MULTICAIXA, segundo a qual a actual plataforma EPMS ficará de futuro como Plataforma de Aceitação Universal de Cartões, descontinuando-se a parte de gestão de cartões (DCMS), que será substituída por uma nova Plataforma de Gestão de Cartões com base numa solução de mercado.

### Automatização das regularizações de diferenças em ATM

Serviço suportado por um portal de serviços que vai ser gradualmente alargado a novas funcionalidades, permitindo assim aos bancos terem acesso por via electrónica a operações de rotina e a consulta de dados.

### Introdução do cartão de supervisor não personalizado

A introdução do Cartão de Supervisor Não Personalizado permitiu dinamizar substancialmente a instalação e activação de TPA's baseados em GPRS.

## (2) Reengenharia da Plataforma Central

Este programa teve como objectivo dar maior solidez e fiabilidade à plataforma de processamento central da rede. Um outro objectivo deste programa tem a ver com a criação de um ambiente de pré-produção, separando-o do actual ambiente de testes.

### (3) Novas Funcionalidades e Serviços

Neste programa foram incluídos os projectos relacionados com o alargamento da oferta da sociedade, destacando-se o serviço de carregamento de contas telefónicas (destinado a substituir o serviço de recargas).

### (4) Comunicações e segurança

O objectivo central deste programa é o de reforçar as condições de segurança do sistema, nomeadamente ao nível da segurança ligada com as comunicações, procurando manter as condições de certificação exigidas pelas marcas internacionais (padrão PCI).

As comunicações têm constituído um dos factores que mais tem afectado a qualidade dos serviços oferecidos pela rede. É nesse sentido que têm sido gizados planos alternativos com vista a suprir as principais deficiências das redes públicas. Nesse sentido foi instalada a redundância na ligação à Unitel de modo a garantir uma maior fiabilidade na colectora de GPRS.

A sociedade decidiu também investir numa pequena rede colectora para ATM's e POS's mais críticos que tem estado a ser implementada. A ligação com a VISANet foi também duplicada.

Foram iniciadas negociações com a Angola Telecom no sentido de melhorar a actual topologia das comunicações com a EMIS, com vista a ultrapassar os principais constrangimentos verificados.

Em 2008 foi concluído o projecto referente à evolução das componentes de segurança, com a evolução para criptografia Triple DES, de modo a colocar a rede compatível como os standards internacionais (PCI). Foi também concluído o projecto relativo à protecção das redes colectoras e da rede interbancária (segregação de redes e instalação de firewalls), com o apoio da empresa Critical Software.

### (5) Certificações

No âmbito da certificação de novos terminais (ATM's) foi necessário proceder à evolução da aplicação local de ATM para a nova versão v9, de modo a possibilitar a certificação de novas marcas e a garantir a evolução da aplicação.

Foi concluída a certificação de dois modelos de ATM da marca **WINCOR** que já se encontra perfeitamente integrada na rede. A conclusão da certificação da marca **NCR** deverá ficar concluída no primeiro semestre de 2009. Estão em curso os processos para a certificação das marcas **Diebold** e **Itautec**.

Está em curso a certificação de duas novas marcas de sistemas integrados de pagamento automático para médias e grandes superfícies.

A principal dificuldade na entrada no mercado de novos modelos de ATM tem a ver com as garantias de assistência e manutenção.

## (6) PCN – Plano de Continuidade de Negócios

O Plano de Continuidade Negócios, tal como descrito no 6º Plano de Negócios, compreende vários componentes e acções. Dentre tais componentes, o mais prioritário é o NCIS – Novo Centro Informático Seguro.

### NCIS – Novo Centro Informático Seguro

O contrato referente ao NCIS foi firmado com a Teixeira Duarte, SA, a 01 de Setembro de 2008, pelo valor global de **12 milhões de Euros**, com o financiamento a cargo de um sindicato de bancos liderado pelo banco BESA estando o processo de negociação em fase final. A fiscalização estará a cargo de um consultor independente.

### Melhoramentos no Site Valódia

Foi implementada uma solução do tipo DUAL POWER BUS neste site, com duas centrais de energia e respectivos UPS completamente separados. Está em curso o melhoramento do sistema de climatização das áreas técnicas.

Tendo em conta que o site Valódia continuará a ser utilizado ainda por alguns anos, estão a ser feitos mais alguns melhoramentos, não apenas de acomodação como de segurança.

## (7) Suporte à Emissão de Marcas Internacionais

Este projecto tem por objectivo criar uma nova plataforma de emissão e gestão de cartões multi-marca, a qual substituirá a actual plataforma de gestão de cartões MULTICAIXA que faz parte do EPMS. Ou seja, no futuro, o actual EPMS ficará como plataforma de aceitação de cartões multi-marca, funcionando ao lado uma nova plataforma de emissão e gestão de cartões, também multi-marca (para emissão e gestão não só do cartão do doméstico, como de cartões de marca internacional).

Os três principais drivers deste projecto são:

- Driver tecnológico – evolução do scheme doméstico para EMV, acompanhando a tendência do negócio e reforçando a segurança do produto doméstico.
- Driver regulatório – tornar possível a aceitação on-us de cartões de marca internacional emitidos por bancos angolanos (ou seja, domiciliar em Angola a compensação de operações realizadas por estes cartões em território angolano).
- Driver cooperativo – Desenvolver uma plataforma de gestão de cartões que garanta a todos os bancos participantes da EMIS igualdade de acesso a ferramentas de gestão do cartão de crédito e potenciar uma solução partilhada de gestão da fraude;

Para a realização dos estudos relativos à selecção de uma nova plataforma de gestão de cartões, foi assinado com a SIBS um contrato de consultoria, com base no que teve lugar o RFI (*Request for Information*) que permitiu fazer a selecção de uma long list de seis fornecedores. Com base nessa short list teve lugar o RFP (*Request for Proposals*).

Decorreu em Maio de 2008 um workshop sobre o projecto, envolvendo os bancos accionistas da EMIS, com o duplo objectivo de fazer formação e de obter algum feedback dos bancos.

A escolha do fornecedor recaiu na OpenWay um fabricante deste tipo de soluções com base na Bélgica e com cerca de uma centena de implementações no mundo. Com vista a garantir que um projecto desta complexidade se desenvolva sem percalços, foi acordado com a SIBS, que a solução será primeiro instalada nos seus laboratórios, onde deverá ser completamente testada e customizada, e só depois instalada na EMIS.

O projecto contempla a formação da equipe da EMIS.

#### (8) Câmara de Compensação Automática de Angola

O projecto da câmara de compensação enquadra-se na linha de orientação de criar novas áreas de negócios. Assim, a futura câmara de compensação automática de Angola (ACH) irá potenciar dois novos serviços, muito importantes para a banca angolana, que são as transferências a crédito e os débitos directos, abrindo assim novas áreas de negócios para a sociedade.

A futura Câmara de Compensação Automática de Angola (CCAA) suportará quatro sub-sistemas de pagamentos de retalho:

- Cartões
- Transferências a crédito
- Débitos Directos
- Cheques

A prioridade foi dada às transferências a crédito, que conjuntamente com os cartões, serão os dois primeiros serviços a serem suportados pela CCAA.

Para a realização dos estudos relativos à selecção da solução para a Câmara de Compensação Automática de Angola, foi assinado um contrato de consultoria com a SIBS, com base no qual houve um trabalho conjunto com o BNA no sentido de obter a aprovação do regulamento (Aviso) relativo à futura câmara de compensação.

#### (9) Reforço de Competências

Foram levados a cabo acções de formação no âmbito das novas funcionalidades introduzidas na rede, bem como formação na área das comunicações. No que respeita à formação para os bancos, foram conduzidas cinco acções de formação e três workshops.

## (10) Estudos e Preparação de Projectos

Foram realizados os seguintes estudos:

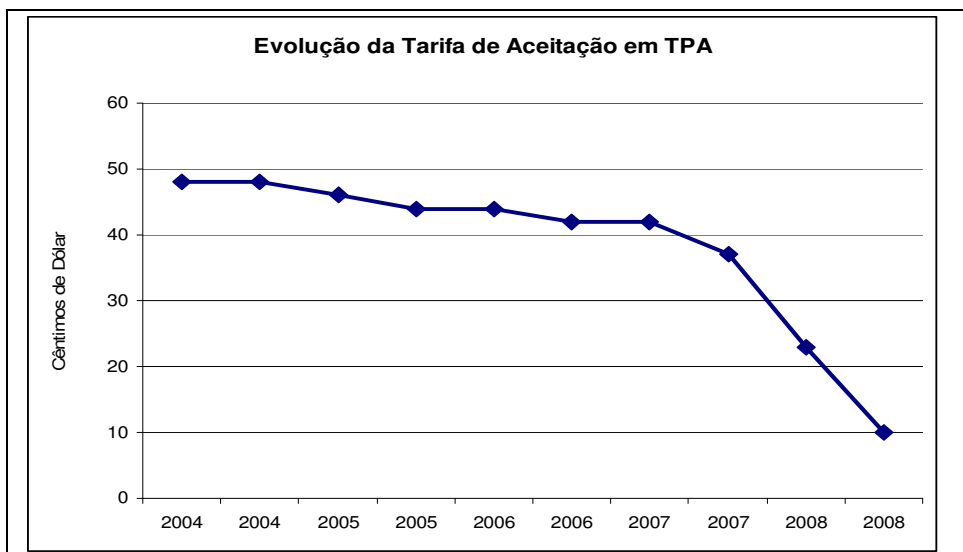
- Estudo relativo à Nova Plataforma de Emissão e Gestão de Cartões
- Estudo preliminar para a futura Câmara de Compensação
- Estudo preliminar do NCIS
- Projecto do NCIS
- Estudo de melhoramento do site Valódia
- Estudo de viabilidade para o NCIS
- Manual de Autorizações Manuais

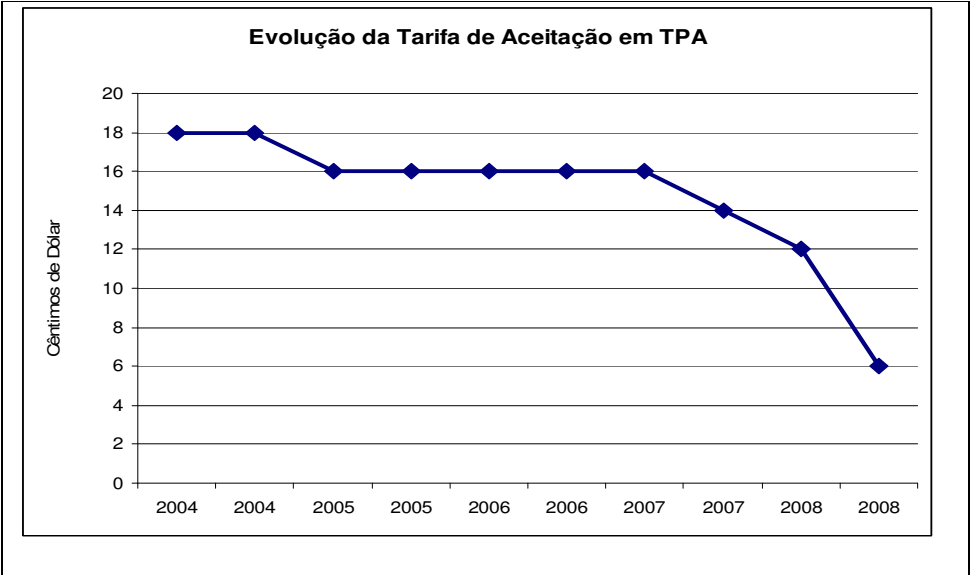
### 2.4. Política Tarifária

O preço da sociedade é estabelecido com base em regras aprovadas na Assembleia Geral de 14 de Abril de 2005 e que se traduzem no seguinte:

- Os preços da sociedade são determinados em função das metas de rentabilidade assumidas para os capitais investidos.
- A rentabilidade dos capitais investidos pós-imposto deverá situar-se no intervalo de 5 a 8 %.

A evolução do tarifário é a que se mostra nos gráficos seguintes.





### 3. Recursos Humanos

O quadro abaixo espelha a evolução do efectivo da empresa comparativa entre o exercício em análise e ano transacto de 2007.

Categoria	EFFECTIVO	
	2007	2008
<b>Conselho de Administração (Membros Executivos)</b>		
Presidente	1	1
Administrador Executivo	1	1
<b>Nível Superior</b>		
Economistas	3	3
Engenheiros	5	6
Equiparados	5	5
<b>Nível Médio</b>	10	11
<b>Administração e Serviços</b>		
Secretarias	2	2
Motoristas	2	2
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>31</b>

A política de recursos humanos manteve-se centrada no contínuo reforço de competências dos quadros da EMIS. Sendo a EMIS uma empresa que opera com tecnologias de informação modernas privilegiou-se a contínua formação dos seus efectivos localmente, ou no exterior junto dos parceiros estrangeiros da EMIS (SIBS, Critical Software).

As acções de formação que tiveram lugar em 2008 resumem-se no quadro seguinte:

Acção	Beneficiários	Obs.
<b>Gestão da Fraud e Gestão de Acquirers</b>	Técnicos de Regularizações	Curso Organizado pela VISA Business School
<b>Gestão Centro de Autorização</b>	Técnicos de Helpdesk	Curso Organizado pela SIBS
<b>Segurança de Redes e Acesso Remoto</b>	Gerente de Comunicações e Segurança	Curso Organizado pela Symantec
<b>Gestão Estratégica de TI</b>	Director de Tecnologia e Segurança	Curso Organizado pela Vantagem+
<b>Administração EPMSv3 - Actualização</b>	Técnicos de Sistemas e Técnicos Desenvolvimento	Curso Organizado pela SIBS



A empresa continuou a praticar a política de incentivo salarial, junto dos seus colaboradores, iniciada no ano transacto, com base em objectivos estabelecidos pelo Conselho de Administração quanto ao volume e qualidade de transacções efectuadas na REDE MULTICAIXA.

Assim, e tendo com suporte a estabilidade operacional com reflexos óbvios nas disponibilidades da EMIS, foi possível atribuir em 2007 uma gratificação anual média de 1,5 salários (de 1 a 3 salários) ao universo dos seus colaboradores e de acordo com o respectivo desempenho.

As gratificações referentes ao mesmo período e para os membros do Conselho de Administração não foram ainda processadas, aguardando decisão da Comissão de Vencimentos.

O quadro abaixo é ilustrativo da evolução da massa salarial praticada em 2007 e 2008.

CATEGORIA	2008		2007	
	Org.Sociais	Trabal.	Org.Sociais	Trabal.
	Akz	Akz	Akz	Akz
<b>REMUNERAÇÕES</b>	22.516.784	92.185.884	24.301.161	85.094.807
<b>ENCARGOS COM SEGURANÇA SOCIAL</b>	1.602.253	7.299.152	1.519.571	5.321.045
<b>PRÉMIOS+SUB FÉRIAS+13º MÊS</b>	8.968.000	39.779.805	10.953.861	38.111.278
<b>SEGUROS</b>	-	8.323.444	-	6.682.775
<b>DESPESAS DE FORMAÇÃO</b>	-	6.754.016	-	7.029.500

Obs: Os encargos com a segurança social de 2007 estavam escritos em outros impostos

A política de seguro de saúde para os trabalhadores manteve-se neste exercício. A EMIS teve como encargo neste exercício com o seguro de saúde cerca de USD 107.000,00 com cobertura completa e evacuação para o estrangeiro em caso de necessidade.

## 4. BALANÇO E CONTAS

### 4.1 BALANÇO

EMIS - EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, S.A.

Balanço Patrimonial

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007 - Valores expressos em Kwanzas (KZ)

	Notas	Exercícios	
		2008	2007
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activos não correntes</b>			
Imobilizações corpóreas	4	638.320.645	207.603.172
Imobilizações incorpóreas	5	155.518.004	89.072.723
Investimentos em subsidiárias e associadas	6	0	0
Outros activos financeiros	7	0	0
Outros activos não correntes	9	0	0
<b>TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE</b>		<b>793.838.649</b>	<b>296.675.895</b>
<b>Activos corrente</b>			
Existências	8	0	0
Contas a receber	9	20.063.353	90.222.350
Disponibilidades	10	313.826.399	248.947.240
Outros activos correntes	11	75.436.454	79.829.443
<b>TOTAL DO ACTIVO CORRENTE</b>		<b>409.326.206</b>	<b>418.999.033</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>1.203.164.855</b>	<b>715.674.928</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital	12	110.087.264	110.085.375
Reservas	13	39.642.068	36.760.286
Resultados Transitados	14	-143.556.591	-198.310.454
Resultados do exercício		27.716.127	57.635.646
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>33.888.868</b>	<b>6.170.853</b>
<b>Passivos não corrente</b>			
Empréstimos de médio e longo prazo	15	447.861.033	429.764.605
Impostos diferidos	16	0	0
Provisões para Pensões	17	0	0
Provisões para outros riscos e encargos	18	0	20.498.744
Outros passivos não correntes	19	0	0
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE</b>		<b>447.861.033</b>	<b>450.263.349</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Contas a pagar	19	662.870.324	197.569.896
Empréstimos de curto prazo	20	0	0
Parte Corrente dos empréstimos a médio e longo prazo	15	0	0
Outros passivos correntes	21	58.544.630	61.670.830
		<b>721.414.954</b>	<b>259.240.726</b>
<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		<b>1.203.164.855</b>	<b>715.674.928</b>

## 4.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EMIS - EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, S.A.

Demonstração de Resultados

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007 - Valores expressos em Kwanzas (KZ)

	Notas	Exercícios	
		2008	2007
Vendas			
Prestações de serviços	23	937.848.941	949.492.075
Outros proveitos operacionais	24	-	-
		<b>937.848.941</b>	<b>949.492.075</b>
Variações nos produtos acabados e produtos em vias de fabrico	25	-	-
Trabalhos para a própria empresa	26	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas e subsidiárias consumidas	27	-	-
Custo com o pessoal	28	187.429.338	172.173.382
Amortizações	29	115.153.097	78.297.011
Outros custos e perdas operacionais	30	559.263.722	496.752.240
		<b>861.846.157</b>	<b>747.222.633</b>
<b>Resultados operacionais</b>		<b>76.002.784</b>	<b>202.269.442</b>
Resultados financeiros	31	-32.909.090	-21.633.028
Resultados de filiais e associadas	32	0	0
Resultados não operacionais	33	8.629.412	-64.155.956
		<b>-24.279.678</b>	<b>-85.788.984</b>
<b>Resultados antes do imposto</b>		<b>51.723.106</b>	<b>116.480.458</b>
Imposto sobre o rendimento	35	-24.006.979	-58.844.812
<b>Resultados líquidos das actividades correntes</b>		<b>27.716.127</b>	<b>57.635.646</b>
Resultados extraordinários	34	0	0
Imposto sobre o rendimento	35	0	0
<b>Resultados líquidos do exercício</b>		<b>27.716.127</b>	<b>57.635.646</b>

## 5. NOTAS EXPLICATIVAS

### INTRODUÇÃO

#### 1. Actividade

A EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A. (adiante designada por “Emis” ou “Sociedade”) foi constituída em 27 de Julho de 2001 com o objectivo de instalar, montar e gerir todas as infra-estruturas e tecnologia de suporte do sistema nacional e internacional de pagamentos de Angola.

#### 2. Políticas contabilísticas adoptadas na preparação das Demonstrações Financeiras

##### 2.1. Bases de apresentação das Demonstrações financeiras

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Geral de Contabilidade, aprovada pelo Decreto nº 82/01, de 16 de Novembro. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Sociedade, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos da Sociedade, mantidos em Kwanzas (KZ) e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola e:

- respeitam as características de relevância e fiabilidade.
- foram preparadas na base da continuidade e do acréscimo.
- foram preparadas em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade, não compensação de saldos e comparabilidade.

As demonstrações financeiras da Sociedade em 31 de Dezembro de 2008 encontram-se pendentes de aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas. No entanto, o Conselho de Administração admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

Bases de valorimetria adoptadas na preparação das demonstrações financeiras

- A base de valorimetria global adoptada é o custo histórico.
- Os activos e passivos em moeda estrangeira são valorizados, no dia da transacção, à taxa de câmbio do BNA. As taxas de câmbio anuais do BNA para as principais moedas foram as seguintes:

	Média	Final
1 USD	75,034	75,132
1 EUR	111,063	109,286

Critérios de reconhecimento e bases de valorimetria específicas

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

##### a) Imobilizações corpóreas

A Sociedade procede à reavaliação das rubricas de equipamento básico, de transporte, administrativo e outras imobilizações corpóreas de acordo com coeficientes de desvalorização monetária definidas no Regime Fiscal das Amortizações.

De acordo com o referido regime, 30% do acréscimo das amortizações do exercício resultantes da reavaliação não é aceite como custo do exercício para efeitos da determinação do lucro tributável. Adicionalmente, só poderão calcular-se amortizações sobre os valores dos bens resultantes da reavaliação a partir do exercício económico seguinte àquele em que é efectuada a reavaliação.

As amortizações são calculadas pelo método de quotas constantes, em base duodecimal, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas

	<u>Anos</u>
Equipamento básico	10
Equipamento de transporte	3
Equipamento administrativo	4 - 10
Outras imobilizações corpóreas	5 - 6

b) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas correspondem, essencialmente, a *software*, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas num período de três anos.

c) Especialização de exercícios

A Sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

d) Saldos e transacções expressos em moedas diferentes de KZ

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para KZ, utilizando-se para tal as taxas de câmbio médias mensais de referência publicadas pelo Banco Nacional de Angola. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício (Nota 31).

e) Regime fiscal

A Sociedade encontra-se sujeita aos seguintes impostos:

- i) Imposto Industrial: de acordo com a Lei nº 55/99, de 6 de Agosto, o valor do Imposto Industrial é calculado através da aplicação de uma taxa de 35% sobre o resultado tributável. Adicionalmente, de acordo com a Lei nº 7/97, de 10 de Outubro, a Sociedade procede à retenção de 5,25% do valor das facturas de fornecedores quando do seu pagamento;
- ii) Segurança Social: esta contribuição corresponde a 11% das remunerações dos empregados, sendo que 3% são da responsabilidade do trabalhador;
- iii) Imposto sobre o Rendimento do Trabalho (IRT): Este imposto é retido pela Sociedade no processamento dos ordenados dos trabalhadores, sendo calculado com base nas remunerações destes. Ao abrigo do Decreto Executivo nº 74/08, de 3 Junho, foram definidos 13 escalões crescentes variáveis, sendo a taxa máxima de 15%;
- iv) Direitos aduaneiros: Este imposto incide sobre as importações de bens efectuadas pela Sociedade. Estes direitos são variáveis e calculados de acordo com a tábua aduaneira em vigor;
- v) Imposto do Selo: Este imposto deve ser liquidado mensalmente e corresponde a 1% sobre o recebimento das vendas e prestações de serviços.

De acordo com a legislação em vigor em Angola, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos. Em virtude desta regra, as declarações fiscais da Sociedade respeitantes aos exercícios de 2004 a 2007 ainda poderão vir a ser revistas. O Conselho de Administração da Sociedade entende que qualquer eventual liquidação adicional que possa resultar destas revisões não será significativa para as demonstrações financeiras anexas da Sociedade.

### 3. Alterações nas políticas contabilísticas

Não houve qualquer alteração nas políticas contabilísticas adoptadas em 2008 quando comparadas com o exercício anterior. No entanto há a salientar, em termos de apresentação, a reclassificação da segurança social apresentada em 2007 na rubrica de Outros custos e perdas operacionais (Nota 30) para a rubrica de Custos com o pessoal (Nota 28) e ainda da reclassificação da Provisão para outros riscos e encargos apresentada, em 2008, na rubrica de Outros activos não correntes e contas a receber (Nota 9) em vez de Provisões para outros riscos e encargos (Nota 18).

## NOTAS AO BALANÇO

### 4. Imobilizado corpóreo

#### 4.1 Composição

Rubricas	Valor bruto	Amortizações Acumuladas	Valor líquido
Terrenos e recursos naturais			
Edifícios e outras construções	40.585.108	811.702	39.773.406
Equipamento básico	237.461.438	86.605.784	150.855.654
Equipamento de transporte	39.605.525	21.284.183	18.321.342
Equipamento administrativo	13.631.560	5.862.149	7.769.411
Outras imobilizações corpóreas	6.190.368	3.722.450	2.467.918
Taras e vasilhame			
Imobilizado em curso	24.008.669		24.008.669
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	395.124.245		395.124.245
TOTAIS	756.606.913	118.286.268	638.320.645

#### 4.2 Composição por critérios de valorimetria adoptados

Rubricas	Valor líquido		
	Custo histórico	Valor de reavaliação	Total
Terrenos e recursos naturais			
Edifícios e outras construções	39.773.406		39.773.406
Equipamento básico	144.369.731	6.485.923	150.855.654
Equipamento de transporte	14.565.643	3.755.699	18.321.342
Equipamento administrativo	3.996.554	3.772.857	7.769.411
Outras imobilizações corpóreas	1.771.493	696.425	2.467.918
Taras e vasilhame			
Imobilizado em curso	24.008.669		24.008.669
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	395.124.245		395.124.245
TOTAIS	623.609.741	14.710.904	638.320.645

Durante o exercício de 2008, a Sociedade não procedeu à reavaliação do seu Imobilizado Corpóreo.

### 4.3 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transfer/ Regulariz	Saldo final
Terrenos e recursos naturais					
Edifícios e outras construções	40.585.108				40.585.108
Equipamento básico	147.665.476	73.485.592		16.310.370	237.461.438
Equipamento de transporte	31.787.905	10.430.620	2.613.000		39.605.525
Equipamento administrativo	11.886.117	1.745.443			13.631.560
Taras e vasilhame					
Outras imobilizações corpóreas	6.190.368				6.190.368
Imobilizado em curso	24.008.669				24.008.669
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	18.931.816	392.536.406		(16.343.977)	395.124.245
<b>TOTAIS</b>	<b>281.055.459</b>	<b>478.198.061</b>	<b>2.613.000</b>	<b>(33.607)</b>	<b>756.606.913</b>

Os aumentos verificados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 na rubrica "Equipamento básico" correspondem, essencialmente, a hardware informático.

Os adiantamentos por conta de imobilizações dizem respeito a pagamentos efectuados por projectos e estudos relacionados com a construção do Novo Centro Informático Seguro.

### 4.4 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Rubricas	Saldo inicial	Reforço (Nota 29)	Alienações	Abates/ Transf <sup>as</sup>	Saldo final
Terrenos e recursos naturais					
Edifícios e outras construções		811.702			811.702
Equipamento básico	53.627.541	32.978.243			86.605.784
Equipamento de transporte	12.570.527	9.187.820	474.164		21.284.183
Equipamento administrativo	4.526.821	1.335.328			5.862.149
Taras e vasilhame					
Outras imobilizações corpóreas	2.727.398	995.052			3.722.450
<b>TOTAIS</b>	<b>73.452.287</b>	<b>45.308.145</b>	<b>474.164</b>		<b>118.286.268</b>

O valor de venda das viaturas alienadas ascendeu a KZ 279.194, os quais se encontram registados em Ganhos em imobilizações (ver nota 33).

## 5. Imobilizado Incorpóreo

### 5.1 Composição

Rubricas	Valor bruto	Amortizações Acumuladas	Valor líquido
Trespases			
Despesas de desenvolvimento			
Propriedade industrial e outros direito e contratos			
Despesas de constituição			
Despesas de Formação			
Obras e Benfeitorias			
Outras imobilizações incorpóreas	318.597.257	163.079.253	155.518.004
Adiantamentos por conta de imobilizações Incorpóreas			
TOTAIS	318.597.257	163.079.253	155.518.004

### 5.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Trespases				
Despesas desenvolvimento				
Propriedade industrial e outros direito e contratos				
Despesas de constituição				
Despesas de Formação				
Obras e Benfeitorias				
Outras imobilizações incorpóreas	182.307.025	136.290.232		318.597.257
Adiantamentos por conta de imobilizações Incorpóreas				
TOTAIS	182.307.025	136.290.232		318.597.257

### 5.3 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos (Nota 29)	Diminuições	Saldo final
Trespases				
Despesas desenvolvimento				
Propriedade industrial e outros direito e contratos				
Despesas de constituição				
Despesas de Formação				
Obras e Benfeitorias				
Outras imobilizações incorpóreas	93.234.302	69.844.951		163.079.253
TOTAIS	93.234.302	69.844.951		163.079.253



## 9. Outros activos não correntes e contas a receber

### 9.1 Composição

Rubricas	Corrente	Não corrente		
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Valor bruto				
Clientes – correntes	18.329.723			
Clientes – títulos a receber				
Clientes de cobrança duvidosa				
Fornecedores – saldos devedores				
Estado				
Participantes e participadas				
Pessoal	1.241.076			
Devedores – vendas de imobilizado	20.498.744			
Outros devedores	923.629			
	40.993.172			
Provisões para cobranças duvidosas	431.075			
Provisão para outros riscos e encargos (a)	20.498.744			
	20.063.353			

(a) Este valor diz respeito à provisão constituída em 2007 para a rubrica de Devedores – venda de imobilizado no montante de KZ 20.498.744. Em 2007 esta provisão encontrava-se apresentada na rubrica de Provisões para outros riscos e encargos (Nota 18).

## 10. Disponibilidades

### 10.1 Composição

Rubricas	2008	2007
Títulos negociáveis		
Saldos em bancos (a)	313.812.959	248.945.240
Caixa	13.440	2.000
	313.826.399	248.947.240
Provisões		
	313.826.399	248.947.240

(a) Este saldo engloba KZ 89.030.713 de aplicações de curto prazo, todas com maturidade inferior a 6 meses.

## 11. Outros activos correntes

### 11.1 Composição

Rubricas	2008	2007
Proveitos a facturar (a)		
Contratos em curso	75.436.454	79.829.443
Encargos a repartir por exercícios futuros	-	-
	75.436.454	79.829.443

(a) Este valor corresponde à facturação do mês de Dezembro de 2008 a qual só é emitida no mês seguinte, ou seja, em Janeiro de 2009

## 12. Capital

### 12.1 Composição e movimento no período

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital	45.715.000			45.715.000
Acções/quotas próprias				
Prémios de emissão	64.370.375	1.889		64.372.264
Prestações acessórias				-
	110.085.375	1.889		110.087.264

### 12.2 Capital

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Sócios/accionistas com participação superior a 20 %:				
Banco Nacional de Angola – 51%	23.314.285			23.314.285
Outros sócios/accionistas:				
Banco de Fomento de Angola – 3,06%	1.400.000			1.400.000
Banco Comercial Angolano – 3,06%	1.400.000			1.400.000
Banco de Poupança e Crédito – 3,06%	1.400.000			1.400.000
Banco Regional do KEVE – 3,06%	1.400.000			1.400.000
Banco SOL – 3,06%	1.400.000			1.400.000
Banco Africano de Investimentos – 3,06%	1.400.000			1.400.000
Banco de Comércio e Indústria – 3,06%	1.400.000			1.400.000
Banco Totta de Angola – 3,06%	1.400.000			1.400.000
Banco Millennium Angola – 3,06%	1.400.000			1.400.000
Banco Espírito Santo Angola – 3,06%	1.400.000			1.400.000
Banco BIC – 3,06%	1.400.000			1.400.000
Banco de Negócios Internacional – 3,06%	1.400.000			1.400.000
Banco Privado Atlântico – 3,06%	1.400.000			1.400.000
Banco VTB África – 3,06%	1.400.000			1.400.000
Banco FINIBANCO Angola – 3,06%	1.400.000			1.400.000
Banco Angolano de Negócios e Comércio – 3,06%	1.400.000			1.400.000
Outros (a)	715			715
	45.715.000			45.715.000

(a) Este valor corresponde ao acerto feito no capital social por deliberação da Assembleia Geral de Accionistas, por forma ao mesmo poder ficar materializado em acções.

## 13. Reservas

### 13.1 Composição

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Reserva legal	10.148.845	2.881.782		13.030.627
Reservas de reavaliação (a)	26.611.441			26.611.441
Reservas com fins especiais				
Reservas livres				
	36.760.286	2.881.782		39.642.068

(a) As reservas de reavaliação foram criadas ao abrigo das disposições legais em vigor e só podem ser usadas para cobrir prejuízos acumulados até à data a que se reporta a reavaliação ou para aumentar o capital, na parte realizada.

## 14. Resultados transitados

### 14.1 Composição

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Saldo inicial	(198.310.454)			(198.310.454)
Movimentos no período:				
Transferência dos resultados do exercício anterior		54.753.863		54.753.863
Aplicação de resultados				
Erros fundamentais				
Alterações de políticas contabilísticas				
Efeito de impostos dos erros fundamentais e das alterações de políticas contabilísticas				
Outros movimentos				
	(198.310.454)	54.753.863		(143.556.591)

## 15. Empréstimos correntes e não correntes

### 15. Composição

#### 15.1 Composição

Rubricas	Corrente	Não corrente		
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Empréstimos bancários				
Empréstimos por obrigações				
Empréstimos por títulos de participação				
Outros empréstimos			447.861.033	447.861.033
			447.861.033	447.861.033

## 15.2 Movimentos ocorridos durante o exercício

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Empréstimos bancários				
Empréstimos por obrigações				
Empréstimos por títulos de participação				
Outros empréstimos	429.764.605	18.096.428		447.861.033
	429.764.605	18.096.428		447.861.033

## 18. Provisões para outros riscos e encargos

### 18.1 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nestas provisões

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Provisões para outros riscos e encargos	20.498.744		(20.498.744)	
	20.498.744		(20.498.744)	

Esta rubrica encontra-se, em 2008, apresentada em Outros activos não correntes e contas a receber tal como evidenciado na Nota 9.

## 19. Contas a pagar

### 19.1 Composição

Rubricas	Corrente	Não corrente		
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Fornecedores – correntes	575.910.985			
Fornecedores – títulos a pagar				
Clientes – saldos credores				
Adiantamentos de clientes	9.554.880			
Outros				
Estado (a)	46.656.692			
Participantes e participadas				
Pessoal				
Credores – compras de imobilizado				
Outros credores	30.747.767			
	662.870.324			

(a) Esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubricas	2008	2007
Impostos sobre os lucros		
Adiantamentos		
Retenções na fonte		
Encargo do ano	24.006.978	50.619.193
Multas por entrega fora do prazo dos impostos 2006 e 2007 b)	16.452.883	25.855.471
Imposto sobre a aplicação de capitais	4.335.000	
Imposto de produção e consumo		
Imposto de rendimento de trabalho	1.472.389	1.473.538
Imposto de circulação		
Outros impostos	389.442	322.212
	46.656.692	78.270.414

(b) Este montante inclui as estimativas para as multas por entrega fora do prazo das declarações de 2007 e 2006, no montante de KZ 8.225.619 e de KZ 8.227.264, respectivamente. Junto da Administração Fiscal a EMIS solicitou o não pagamento das mesmas.

## 21. Outros passivos correntes

### 21.1 Composição

Rubricas	2008	2007
Encargos a pagar		
Férias, subs. Férias e Indemnizações (a)	42.968.000	46.555.600
Fornecimentos e serviços externos		
Telecomunicações	9.475.500	5.437.900
Honorários e Avenças	354.140	2.400.640
Publicidade e Propaganda		4.240.000
Outros Fornecimentos	300.690	706.500
Juros de Empréstimos	3.833.800	
Outros Impostos	1.612.500	2.330.190
Proveitos a repartir por exercícios futuros		
	58.544.630	61.670.830

(a) O valor da estimativa dos Encargos a pagar com férias e subsídio de férias de 2008 encontra-se acrescido de mais 1,5 remunerações + 10% da massa salarial anual como gratificação extra a pessoal estratégico, para além das 14 efectuadas nos anos anteriores, com o propósito de cumprir com a política de prémios por objectivos, acordada em Conselho de Administração, uma vez que foram alcançadas as metas determinadas em termos de volume de transacções efectuadas na REDE MULTICAIXA.

## NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

### 23. Prestações de serviço

#### 23.1 Composição das prestações de serviço por mercados

Rubricas	2008	2007
Mercado interno	937.848.941	949.492.075
Mercado externo		
	937.848.941	949.492.075

## 23.2 Composição das prestações de serviço por actividades

Rubricas	2008	2007
Serviços principais		
Actividade principal (a)	888.517.170	918.680.395
Serviços secundários		
Outras prestações (b)	49.331.771	30.811.680
	937.848.941	949.492.075

(a) A rubrica "Actividade principal" refere-se ao preçário aplicado às transacções realizadas em caixas automáticos (ATM's) e terminais de pagamento (TPA's) pelos Bancos accionistas e participantes na Rede MULTICAIXA.

(b) Em outras prestações estão incluídas as comissões cobradas pela Sociedade por serviços prestados às duas operadoras de telecomunicações móveis.

## 28. Custos com o pessoal

Rubricas	2008	2007
Remunerações dos Corpos Sociais (a)	31.484.784	35.255.022
Remunerações Pessoal (a)	131.965.689	123.206.086
Encargos sociais obrigatórios (b)	8.901.404	
Pensões		
Prémios para pensões	15.077.461	13.712.274
Outras remunerações		
	187.429.338	172.173.382
Número de empregados ao serviço da Sociedade	31	29

(a) Tal como referido na nota 21.1, foram acrescentadas , para além das 14 efectuadas nos anos anteriores, 1,5 remunerações + 10% da massa salarial anual como gratificações extraordinárias para cumprir com a política de prémios por objectivos, acordada em Conselho de Administração, uma vez que foram alcançadas as metas determinadas em termos de volume de transacções efectuadas na REDE MULTICAIXA.

(b) Tal como referido na Nota 3, em 2008 a segurança social por conta da entidade patronal foi apresentada nesta rubrica sendo que, em 2007, se encontrava apresentada na rubrica de Outros custos e perdas operacionais (Nota 30).

## 29. Amortizações

Rubricas	2008	2007
Imobilizações corpóreas (Nota 4.4)	45.308.145	31.977.617
Imobilizações incorpóreas (Nota 5.3)	69.844.952	46.319.394
	115.153.097	78.297.011

### 30. Outros custos e perdas operacionais

Rubricas	2008	2007
Subcontratos		
Fornecimentos e serviços de terceiros		
Conservação e reparação (a)	273.856.907	217.449.470
Royalties		
Serviços estrangeiro	28.036.377	72.424.099
Honorários e avenças	28.199.912	43.252.485
Serviços de telecomunicações	73.239.317	54.948.999
Rendas e Alugueres	13.236.691	14.944.905
Deslocações e Estadas	32.258.176	6.808.485
Publicidade e Propaganda	23.040.608	25.590.342
Outras	71.032.372	40.988.190
Impostos (b)	14.356.175	19.165.742
Despesas confidenciais		
Quotizações		
Ofertas e amostras de existências		
Custos e perdas operacionais	2.007.187	1.179.523
	559.263.722	496.752.240

(a) Este valor é composto por KZ 254.450.752 referente ao contrato de manutenção do parque das máquinas (ATM's e POS) celebrado com a Planad e KZ 19.406.155 referente a outros pequenos contratos de reparação e conservação. A variação ocorrida prende-se apenas com o aumento verificado ao nível da actividade.

(b) O valor de 2007 incluía cerca de KZ 6.840.615 relativos a segurança social por conta da entidade patronal apresentadas, em 2008, na rubrica de Custos com pessoal conforme descrito na Nota 28.

### 31. Resultados financeiros

Rubricas	2008	2007
Proveitos e ganhos financeiros		
Juros	5.107.787	220.095
Investimentos financeiros		
Outros		
Rendimentos de investimentos em imóveis		
Investimentos financeiros		
Outros		
Rendimentos de participações de capital		
Investimentos financeiros		
Outros		
Ganhos na alienação de participações financeiras		
Investimentos financeiros		
Outros		
Reposição de provisões		
Investimentos em filiais e associadas		
Outros activos financeiros		
Disponibilidades		
Diferenças de câmbio favoráveis		
Realizadas		
Não realizadas	8.267.762	2.078.518
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Outros	360.000	
	13.735.549	2.298.613
Custos e perdas financeiros		
Juros	28.900.481	7.035.661
Amortizações de investimentos em imóveis		
Provisões para aplicações financeiras		
Investimentos em filiais e associadas		
Outros activos financeiros		
Disponibilidades		
Perdas na alienação de aplicações financeiras		
Investimentos financeiros		
Outros		
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Realizadas		
Não realizadas	15.191.892	14.561.604
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Outros	2.552.266	2.334.376
	46.644.639	23.931.641
	(32.909.090)	(21.633.028)



### 33. Resultados não operacionais

Rubricas	2008	2007
Proveitos e ganhos não operacionais		
Reposição de provisões		
Existências (Nota 8)		
Cobranças duvidosas (Nota 9)	555.142	
Outros riscos e encargos (Nota 18)		
Anulação de amortizações extraordinárias		
Ganhos em imobilizações	279.194	527.052
Ganhos em existências		
Recuperação de dívidas		
Benefícios de penalidades contratuais		
Descontinuidade de operações		
Sinistros		
Alterações de políticas contabilísticas		
Correcções relativas a exercícios anteriores	25.670.489	2.162.823
Outros proveitos e ganhos não operacionais	343.539	2.599.180
	26.848.364	5.289.055
Custos e perdas não operacionais		
Provisões		
Existências		
Cobranças duvidosas		986.217
Outros riscos e encargos (ver nota 18 e 19)	4.335.000	38.128.596
Amortizações extraordinárias		
Perdas em imobilizações		
Perdas em existências		
Dívidas incobráveis		
Multas e penalidades contratuais		
Descontinuidade de operações		
Alterações de políticas contabilísticas		
Correcções relativas a exercícios anteriores (a)		27.277.611
Outros custos e perdas não operacionais (b)	13.883.952	3.052.587
	18.218.952	69.445.011
	8.629.412	(64.155.956)

(a) Este montante dizia respeito a anulação de acréscimos de proveitos, relativos à estimativa de facturação de Dezembro de 2006 que não se veio a concretizar.

(b) Do total desta rubrica, cerca de KZ 6.674.319 dizem respeito a multas fiscais.

## 35. Imposto sobre o rendimento

Rubricas	2008	2007
Resultado contabilístico	51.723.106	116.480.458
Correcções para efeitos fiscais:		
A somar: Variações patrimoniais positivas	-	-
Custos e perdas não aceites para efeitos fiscais (b)	16.868.262	28.145.807
<i>Discriminar</i>		
A deduzir: Variações patrimoniais negativas	-	-
Proveitos e ganhos não tributáveis	-	-
<i>Discriminar</i>		
Prejuízos fiscais de anos anteriores	-	-
Lucros levados a reservas e reinvestidos	-	-
Lucro tributável (prejuízo fiscal)	68.591.368	144.626.265
Taxa nominal de imposto	35%	35%
Imposto sobre os lucros	24.006.979	50.619.193
Taxa efectiva de imposto	46,4%	43,5%

(a) Estes impostos decompõem-se da seguinte forma:

Rubricas	2008	2007
Imposto sobre erros fundamentais e sobre as alterações das políticas contabilísticas reconhecido em Resultados transitados (Nota 14)	-	-
Imposto sobre os resultados correntes	24.006.979	50.619.193
Imposto sobre os resultados extraordinários	-	-
TOTAIS	24.006.979	50.619.193

(b) Tal como referido na nota 2.1.2 a), 30% do acréscimo das amortizações do exercício resultantes da reavaliação não é aceite como custo do exercício para efeitos da determinação do lucro tributável, pelo que o mesmo foi acrescido ao resultado contabilístico (KZ 10.193.943). Foram ainda acrescidas as multas fiscais pagas no decorrer do exercício de 2008 no montante de KZ 6.674.319 (Nota 33).

## 37. Contingências

A EMIS rubricou, em finais de 2006, um contrato de compra e venda para aquisição de um imóvel onde deveria ser instalado o seu futuro Centro Administrativo e Operacional. Actualmente, decorre um litígio extra-judicial para recuperação dos valores entregues (USD 250.000,00) a título de adiantamento, uma vez que o contrato foi denunciado por incumprimento da parte vendedora. Os valores entretanto adiantados foram provisionados (nota 4, 9 e 18).

## 38. Acontecimentos ocorridos após a data de balanço

A Assembleia Geral de Accionistas de 16 de Janeiro de 2009 ratificou, o empréstimo sindicado para o Programa PCN já antes aprovado em Conselho de Administração de 26 de Janeiro de 2008. Este empréstimo está, entretanto, a ser negociado pelo valor de 19,5 milhões de USD, por oito anos, com dois anos de carência, ficando o Banco BESA como líder do sindicato.

## 40. Transacções com entidades relacionadas

O quadro abaixo faz referência à prestação de serviços disponibilizados na REDE MULTICAIXA aos accionistas da EMIS. A rubrica Outros inclui outras prestações de serviços disponibilizados pela Sociedade às duas operadoras de telecomunicações móveis.

Entidades Relacionadas	2008	2007
Banco de Poupança e Crédito	183.957.297	182.612.226
Banco de Comércio e Indústria	34.964.943	39.241.667
Banco de Fomento Angola	291.909.210	361.594.647
Banco Totta de Angola	12.165.862	15.802.652
Banco Africano de Investimentos	87.713.117	71.226.023
Banco Comercial Angolano	16.359.003	13.945.838
Banco Millennium Angola	13.723.436	9.881.263
Banco SOL	40.050.218	32.829.534
Banco Espirito Santo Angola	15.787.180	11.851.580
Banco Regional do Keve	16.448.501	12.490.092
Banco BIC	168.021.660	165.157.307
Banco Privado Atlântico	3.178.745	1.515.062
Banco Angolano de Comércio e Negócios	2.319.477	532.504
Banco FINIBANCO Angola	958.372	0
Banco de Negócios Internacional	0	0
Banco VTB África	960.149	0
Outros	49.331.771	30.811.680
<b>TOTAIS</b>	<b>937.848.941</b>	<b>949.492.075</b>

Os Custos Financeiros que abaixo se mencionam fazem referência à remuneração a uma taxa de 6,7795% das Prestações acessórias efectuadas pelos accionistas.

Os Proveitos financeiros fazem referência a juros debitados pelos Bancos nas diversas contas de disponibilidades da EMIS.

	2008	2007
Custos financeiros com entidades relacionadas	28.900.481	7.035.661
Proveitos financeiros com entidades relacionadas	5.107.787	220.095

## 5. ANÁLISES

O exercício de 2008 e as suas Demonstrações Financeiras foram significativamente influenciadas por quatro factos que se enumeram a seguir assim como as implicações daí resultantes.

1 - Política de Preços da sociedade

A Assembleia Geral (AG) de Accionistas preconizou uma política de preços orientada para a eficiência fiscal, ou seja, apresentar aos seus clientes / accionistas o menor preço possível dos seus serviços sem, contudo, fazer perigar a sustentação financeira da empresa. Assim em 2008 observaram-se duas reduções tarifárias às principais rubricas transaccionais.

Denominação	2007	2008		
		Jan a Maio	Jun a Out	Out a Dez
Transacções em CA's	0,23	0,23	0,12	0,10
Transacções em TPA's	0,12	0,12	0,12	0,06

valores em USD

Todas as rubricas dependentes da prestação da empresa em valores monetários observaram reduções. Não obstante as reduções, o nível de vendas de 2008 equiparou-se ao de 2007. Estas reduções foram feitas de modo a manter a rentabilidades dos capitais investidos dentro da janela aprovada pela AG de Accionistas.

2 - Adiamento da AG de Accionistas de Novembro de 2008

a) O Conselho de Administração propunha a aprovação pela AG do aumento do Capital da EMIS em USD 3,5 milhões. A não escrituração dos valores propostos no presente exercício, como era esperado, para o aumento do Capital obrigou a que os indicadores de endividamento se mantivessem altos e que um percentual elevado das obrigações da EMIS se mantivesse ainda em curto prazo.

b) Na mesma AG propunha-se também obter recursos para fazer face a novos projectos recorrendo ao financiamento de um sindicato bancário de USD 19,5 milhões. Ambas propostas careciam de ratificação da AG, o que apenas veio a acontecer na vigência do exercício seguinte.

3 - Celebração do contrato de construção do Novo Centro Informático Seguro em Setembro de 2008 com a construtora Teixeira Duarte (TDA) no valor de 11.950.379,41 Euros.

4 - Não ratificação em 2008 do contrato de financiamento sindicato / registo, a 4 de Setembro, do down-payment à TDA de EUROS 3.259.194,38 como dívida do exercício.

O adiamento da AG de Novembro e a consequente não ratificação do financiamento sindicato obrigou que o valor da dívida à TDA ficasse por regularizar. Pela sua grandeza esse valor influenciou o equilíbrio de curto prazo da empresa.

### ESTRUTURA DO BALANÇO

#### **Activo**

##### **Imobilizado Incorpóreo (12,93%)**

Software informático que suporta os serviços disponibilizados pela EMIS aos seus clientes. Para novas funcionalidades ou melhoramento das operativas já existentes, foram feitos investimentos que representaram cerca de 22% do total das aquisições de novos imobilizados.

##### **Imobilizado Corpóreo (53,05%)**

A EMIS é uma empresa tecnológica que sustenta a sua operação com equipamentos electrónicos. A componente equipamento básico, constituída essencialmente por

hardware informático e outra infra-estrutura de apoio representa cerca de 13% do total do Imobilizado Corpóreo. Destaque igualmente para a rubrica Adiantamentos por conta de Imobilizado Corpóreo que representam cerca de 33%. Estas reflectem os primeiros investimentos realizados na construção do Novo Centro Informático Seguro (NCIS) da EMIS.

#### **Dívidas de Terceiros de Curto Prazo (1,67%).**

A EMIS factura os seus serviços mensalmente. Para um determinado mês a EMIS cobra os seus serviços nos primeiros dias no mês subsequente. O prazo médio de recebimento é sensivelmente 30 dias. Os valores aqui escritos fazem referência às dívidas de clientes / accionistas referentes aos serviços prestados em Novembro e ainda não totalmente liquidados e ainda aos serviços prestados aos mesmos em Dezembro mas apenas facturados em Janeiro de 2009.

#### **Depósitos Bancários e Caixa (26,08%)**

Disponibilidades bancárias à ordem e a prazo domiciliadas nos Bancos Comerciais / accionistas.

#### **Acréscimos e Diferimentos (6,27%)**

Proveitos estimados para o último mês do ano.

RUBRICAS	2007		2008		Variações
<b>IMOBILIZADO:</b>					
Imobilizações incorpóreas:	89.072.723	12,45%	155.518.004	12,93%	74,60%
Despesas de constituição	-	-	-	-	
Despesas de formação	-	-	-	-	
Obras e benfeitorias	-	-	-	-	
Outras imobilizações incorpóreas	89.072.723	12,45%	155.518.004	12,93%	
Adiantamentos por conta imobilizado inc.	-	-	-	-	
Imobilizações corpóreas:	207.603.172	29,01%	638.320.645	53,05%	207,47%
Edifícios e outras construções	40.585.108	5,67%	39.773.406	3,31%	
Equipamento Básico	94.037.935	13,14%	150.855.655	12,54%	
Equipamento de transporte	19.217.378	2,69%	18.321.342	1,52%	
Equipamento de administrativo	7.359.296	1,03%	7.769.411	0,65%	
Outras imobilizações corpóreas	3.462.970	0,48%	2.467.918	0,21%	
Obras em Curso	-	0,00%	24.008.669	2,00%	
Adiantamentos por conta imobilizado corp.	42.940.485	6,00%	395.124.244	32,84%	
<b>CIRCULANTE:</b>					
<b>DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO:</b>	90.222.350	12,61%	20.063.353	1,67%	-77,76%
Clientes c/c	49.310.870	6,89%	18.329.737	1,52%	
Provisões para Clientes	(986.217)	-0,14%	(431.075)	-0,04%	
Provisões para Outros Riscos e Encargos	-	0,00%	(20.498.745)	-1,70%	
Estado e outros entes públicos	-	0,00%	-	0,00%	
Outros devedores	41.897.697	5,85%	22.663.435	1,88%	
<b>DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA:</b>	248.947.240	34,78%	313.826.399	26,08%	26,06%
Depósitos bancários	248.945.240	34,78%	313.812.960	26,08%	
Caixa	2.000	0,00%	13.440	0,00%	
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>	79.829.443	11,15%	75.436.454	6,27%	-5,50%
Acréscimos de proveitos	79.829.443	11,15%	75.436.454	6,27%	
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>715.674.928</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.203.164.855</b>	<b>100,00%</b>	<b>68,12%</b>

### **Capital Próprio e Passivo**

#### **Capital Próprio (2,82%)**

Os Capitais Próprios apresentam um peso diminuto na globalidade do segundo membro do Balanço. Isso deve-se essencialmente a: 1) resultados negativos do seu passado

recente 2) política de preços adoptada pela empresa que obriga a disponibilizar os serviços aos seus clientes / accionistas ao menor preço 3) auto-financiamento reduzido A EMIS apresenta no seu Balanço cerca de USD 2,5 milhões de resultados transitados negativos e é expectável que nos próximos quatro exercícios esses valores sejam totalmente amortizados com recurso ao auto-financiamento.

### Passivo

Predomina o exigível a curto prazo. O contrato de construção do NCIS foi rubricado com o empreiteiro em Setembro. Nessa altura foi registado o documento de adiantamento ao empreiteiro e ainda não estava concluído nem ratificado o financiamento solicitado aos accionistas.

#### Dívidas a Terceiros Médio Longo Prazo (37,22%)

Empréstimos dos accionistas remunerados semestralmente.

#### Dívidas a Terceiros de Curto Prazo (55,09%)

As dívidas a fornecedores de curto prazo constituem-se aqui como a principal componente (88,88%) das obrigações de curto prazo, sendo a PLANAD, SIBS e TDA as entidades mais relevantes. As dívidas ao Estado correspondem aos valores do Imposto sobre o Rendimento do Trabalho e Segurança Social deduzidos às remunerações efectuadas no último mês do ano e a liquidar em 2009, assim com os valores respeitantes ao Imposto Industrial pela tributação ao resultado do exercício do ano em análise.

#### Acréscimos e Diferimentos (4,87%)

Custos do ano facturados em 2009.

RUBRICAS	2007		2008		Variações
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>	6.170.853	0,86%	33.888.868	2,82%	449,18%
Capital	45.715.000	6,39%	45.715.000	3,80%	
Prestações suplementares	-	0,00%	-	0,00%	
Prémios de emissão de acções	64.370.375	8,99%	64.372.264	5,35%	
Reservas	36.760.286	5,14%	39.642.068	3,29%	
Resultados transitados	(198.310.454)	-27,71%	(143.556.591)	-11,93%	
Resultado líquido do exercício	57.635.646	8,05%	27.716.127	2,30%	
<b>PASSIVO:</b>					
<b>PROVISÕES</b>	20.498.744	2,86%	-	0,00%	-100,00%
Provisões para outros riscos e encargos	20.498.744	2,86%	-	0,00%	
<b>DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:</b>	429.764.605	60,05%	447.861.033	37,22%	4,21%
Empréstimos por títulos de participação	-	0,00%	-	0,00%	
Dívidas a instituições de crédito	429.764.605	60,05%	447.861.033	37,22%	
<b>DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:</b>	197.569.896	27,61%	662.870.324	55,09%	235,51%
Dívidas a instituições de crédito	-	0,00%	-	0,00%	
Fornecedores, conta corrente	108.150.300	15,11%	575.910.985	47,87%	
Estado e outros entes públicos	1.796.023	0,25%	6.196.831	0,52%	
Estado e outros entes públicos (Imp. Industrial)	76.474.394	10,69%	40.459.861	3,36%	
Outros credores	11.149.180	1,56%	40.302.646	3,35%	
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>	61.670.830	8,62%	58.544.630	4,87%	-5,07%
Acréscimos de custos	61.670.830	8,62%	58.544.630	4,87%	
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>715.674.928</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.203.164.855</b>	<b>100,00%</b>	<b>68,12%</b>

## Estrutura da Demonstração de Resultados

### Demonstração de Resultados por Natureza

CUSTOS E PERDAS	2007		2008		PROVEITOS E GANHOS	2007		2008	
Fornecimentos e serviços externos	496.752.240	<u>496.752.240</u>	559.263.722	<u>559.263.722</u>	Prestações de serviços	949.492.075	<u>949.492.075</u>	937.848.941	<u>937.848.941</u>
Custos com o pessoal:					(B)		<u>949.492.075</u>		<u>937.848.941</u>
Remunerações	172.173.382		187.429.338						
Encargos sociais:					Outros juros e proveitos similares:				
Pensões	-		-		Outros	2.298.613	<u>2.298.613</u>	13.735.549	<u>13.735.549</u>
Outros	-	<u>172.173.382</u>	-	<u>187.429.338</u>	(D)		<u>951.790.688</u>		<u>951.584.490</u>
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	78.297.011		115.153.097		Proveitos e ganhos extraordinários	3.731.123	<u>3.731.123</u>	26.293.222	<u>26.293.222</u>
Provisões	21.484.962	<u>99.781.973</u>	(555.142)	<u>114.597.955</u>					
Impostos	17.629.852		-						
Outros custos e perdas operacionais	-	<u>17.629.852</u>	-	<u>-</u>					
(A)		<u>786.337.447</u>		<u>861.291.015</u>					
Juros e custos similares:									
Outros	23.931.641	<u>23.931.641</u>	46.644.640	<u>46.644.640</u>					
(C)		<u>810.269.088</u>		<u>907.935.654</u>					
Custos e perdas extraordinários	28.772.266	<u>28.772.266</u>	18.218.953	<u>18.218.953</u>					
(E)		<u>839.041.354</u>		<u>926.154.607</u>					
Impostos sobre o rendimento do exercício	58.844.812	<u>58.844.812</u>	24.006.978	<u>24.006.978</u>					
(G)		<u>897.886.166</u>		<u>950.161.585</u>					
Resultado líquido do exercício		<u>57.635.646</u>		<u>27.716.127</u>	(F)		<u>955.521.811</u>		<u>977.877.712</u>
		<u>955.521.811</u>		<u>977.877.712</u>					
					Resultados operacionais:	(B) - (A)	163.154.628	76.557.926	
					Resultados financeiros:	(D-B) - (C-A)	(21.633.028)	(32.909.090)	
					Resultados correntes:	(D) - (C)	141.521.600	43.648.836	
					Resultados antes de impostos:	(F) - (E)	116.480.458	51.723.105	
					Resultado líquido do exercício:	(F) - (G)	57.635.646	27.716.127	

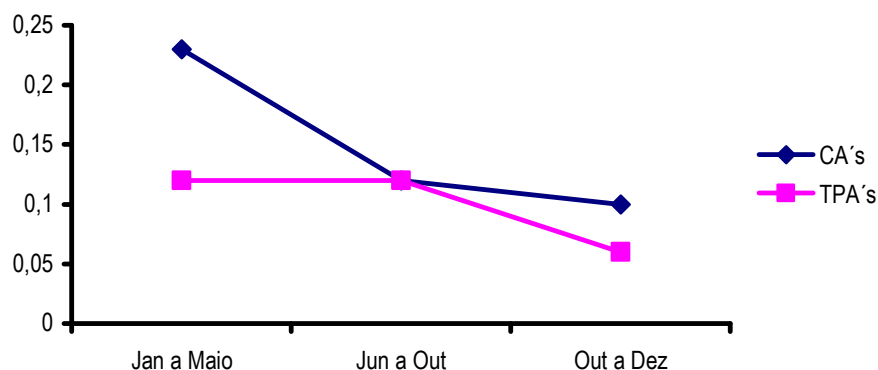
## PREÇOS

A EMIS tem como principal proveito a prestação de serviços aos seus clientes / accionistas. Durante o ano de 2008 foram feitas duas reduções tarifárias às duas principais rubricas transaccionais (transacções em Caixas Automáticos e Terminais de Pagamento Automático).

Denominação	2007	2008		
		Jan a Maio	Jun a Out	Out a Dez
Transacções em CA's	0,23	0,23	0,12	0,10
Transacções em TPA's	0,12	0,12	0,12	0,06

valores em USD

**Preço das transacções em CA's e TPA's**



## PRODUÇÃO FÍSICA

Tal facto concorreu para que esta classe do proveito observasse, em valor, um crescimento negativo de 3,29% quando comparado com o exercício anterior.

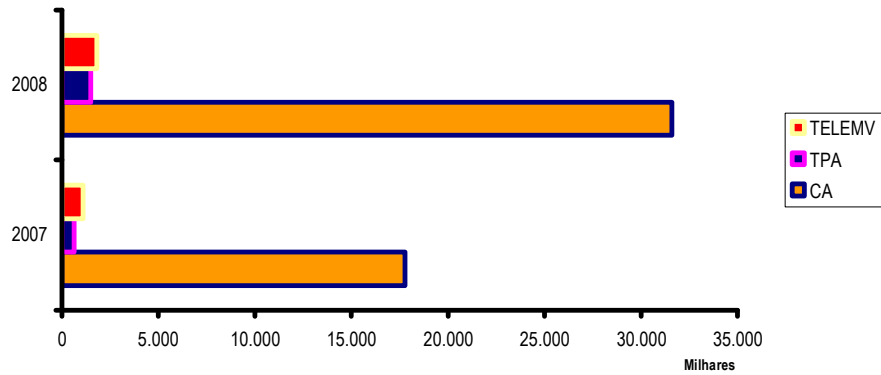
A EMIS disponibiliza igualmente aos clientes / accionistas, através dos seus serviços, o acesso a algumas funcionalidades das operadoras móveis de telecomunicações UNITEL e MOVICEL. Este proveito observou um crescimento de 60,11%.

CLASSE DE SERVIÇOS *	2007	2008	Variação (%)
Transacções em CA's	17.754.886	31.601.517	77,99%
Transacções em TPA's	621.161	1.490.576	139,97%
Carregamento de Telemóveis	1.102.354	1.809.567	64,15%

\*unidades físicas



### Volume transacções (unidades físicas)

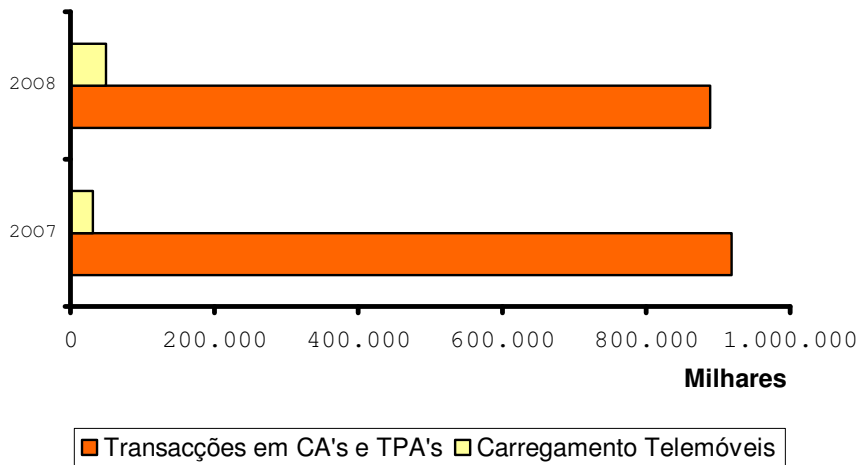


A variação da globalidade do proveito, embora o volume dos serviços prestados tenha aumentado, foi quase que nula.

CLASSE DE SERVIÇOS *	2007	2008	Variação (%)
Transacções em CA's e TPA's	918.680.395	888.517.170	-3,28%
Carregamento de Telemóveis	30.811.680	49.331.771	60,11%
<b>TOTAIS</b>	<b>949.492.075</b>	<b>937.848.941</b>	<b>-1,23%</b>

\*unidades monetárias

### Volume transacções (unidades monetárias)



Consequentemente os proveitos operacionais decresceram 1,24% e os resultados operacionais 53,07% quando comparados com o ano de 2007.

## CUSTOS

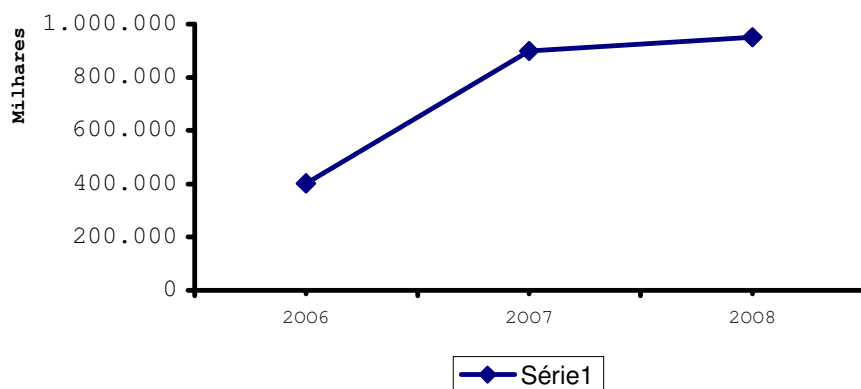
Do total dos custos merece referência os Fornecimentos e Serviços Externos como o grupo mais importante dos custos. Percentualmente a distribuição dos mesmos foi a seguinte:

Denominação	2006 (%)	2007 (%)	2008 (%)
Fornecimentos e Serviços Externos	60,52%	55,32%	58,86%
Custos com o Pessoal	23,14%	19,18%	19,73%
Amortizações	11,73%	8,72%	12,12%
Outros Custos	4,61%	16,78%	9,29%

Pela sua dimensão a Conservação e Reparação constitui-se como a Componente mais relevante dentro dos FSE. A primeira reflecte os serviços de gestão e manutenção do parque de CA's E TPA's. Igualmente relevante a Assistência Técnica mostra os montantes anuais incorridos com os contratos de assistência firmados com a homóloga portuguesa SIBS.

Denominação	2006	2007	2008
Fornecimentos e Serviços Externos	243.402.562	496.752.240	559.263.722
Conservação e Reparação	86.960.188	217.449.471	273.856.907
Telecomunicações	35.027.843	54.949.000	73.239.317
Assistência Técnica Estrangeira	22.589.484	68.422.932	51.517.600
Assistência Técnica Nacional	345.461	4.001.167	19.715.931
Honorários e Avenças	18.146.615	43.252.485	28.199.912
Impostos	13.266.501	19.165.742	23.257.579
Rendas e Alugueres	4.672.935	14.944.905	13.236.691
Publicidade e Propaganda	1.565.033	25.590.342	23.040.608
Outros	60.828.502	48.976.196	53.199.179
Custos com o Pessoal	93.050.465	172.173.382	187.429.338
Amortizações	47.160.986	78.297.011	115.153.097
Outros Custos	18.538.196	150.663.532	88.315.428

Curva dos Custos Operacionais



Os juros pagos mostram a remuneração dos empréstimos dos accionistas a uma taxa de 6,7795%. Os resultados financeiros reflectem significativamente o impacto que as diferenças de câmbio desfavoráveis têm na composição desta rubrica. Significativa parte da facturação de terceiros à EMIS é em moeda estrangeira (EUROS / USD). O registo em moeda nacional é feito através dos conversores publicados pelo Banco Nacional de Angola enquanto que a sua liquidação é feita através dos Bancos Comerciais em períodos de tempo diferentes e com taxas igualmente diferentes. Estas operações com o estrangeiro constituem despesas bancárias relevantes.

DESPESAS FINANCEIRAS	VALOR	PROVETOS FINANCEIROS	VALOR
Juros Pagos	28.900.481	Juros de Aplicações Financeiras	5.107.787
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	15.191.893	Diferenças de Câmbio Favoráveis	8.267.762
Serviços Bancários	2.552.266	Outros	360.000
<b>TOTAIS</b>	<b>46.644.640</b>	<b>TOTAIS</b>	<b>13.735.549</b>

**EBITDA - RESULTADOS ANTES DE JUROS IMPOSTOS DEPRECIACÕES E AMORTIZACÕES (RAJIDA)**

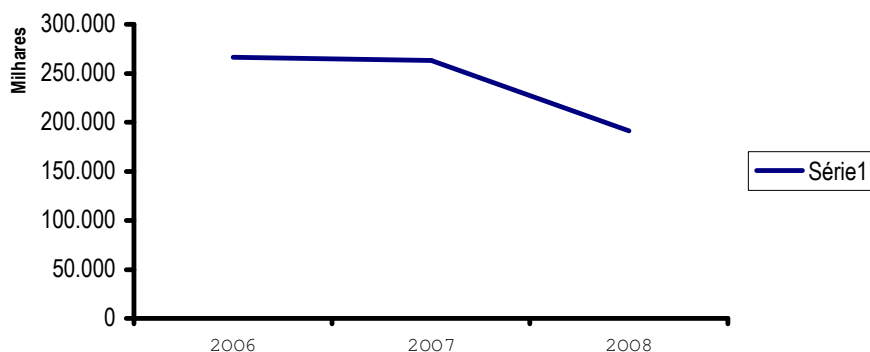
**EBIT - RESULTADOS ANTES DE JUROS IMPOSTOS (RAJI)**

O RAJIDA representa o quanto a empresa conseguiu gerar de recursos apenas através das suas actividades operacionais, mede a avaliação da performance puramente operacional da empresa.

Denominação	2006	2007	2008
EBITDA	266.317.405	262.936.601	191.155.881
Margem EBITDA	44,18%	27,69%	20,38%
EBIT	186.012.192	69.806.287	26.888.284
Capitais Investidos (CAPEX)	283.782.297	435.935.458	481.749.902
Rentabilidade Capitais Investidos	65,55%	16,01%	5,58%

Nota: O EBITDA de 2005 e 2006 foi elevado pelo facto de nesses anos se aproveitar o benefício fiscal do Código do Imposto Industrial (artº46, alínea 2). A partir do momento que deixa de haver benefício fiscal a margem de EBITDA tenderá a situar-se em torno dos 20%. Pelos mesmos motivos a rentabilidade dos capitais investidos foi mais elevada nesses exercícios.

Resultados Antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações



<b>MAPA DE FLUXOS MONETÁRIOS (Valores em AKZ)</b>	
<b>2008</b>	
<b>1. RECEBIMENTOS DE EXPLORAÇÃO</b>	
Vendas e prestações de serviços	937.848.941
Variação do crédito concedido a clientes	72.323.688
<b>TOTAL</b>	<b>1.010.172.629</b>
<b>2. PAGAMENTOS DE EXPLORAÇÃO</b>	
CMVM	0
Fornecimentos e Serviços Externos	559.263.722
Impostos	0
Custos com o pessoal	187.429.338
Outros custos de exploração	0
<b>Sub-Total</b>	<b>746.693.060</b>
Variação das existências de MP e Subsidiárias	0
Variação do crédito obtido de fornecedores	-457.611.505
Variação do crédito obtido de EOEP (exploração)	31.613.722
<b>TOTAL</b>	<b>320.695.277</b>
<b>3. FLUXO LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO (1-2)</b>	<b>689.477.352</b>
<b>4. ACTIVIDADES EXTRAORDINÁRIAS</b>	
Outros Proveitos*	26.374.200
Outros Custos	-18.218.953
Variação do crédito concedido a Outros Devedores	-19.270.447
<b>FLUXO DAS ACTIVIDADES EXTRAORDINÁRIAS</b>	<b>-11.115.200</b>
<b>5. ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	
Proveitos Financeiros	13.735.551
Investimentos Financeiros	0
Investimentos em Imobilizações Corpóreas	475.551.454
Investimento em Imobilizações Incorpóreas	136.290.233
Investimentos (Subtotal)**	-611.841.687
<b>FLUXO DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>-598.106.136</b>
<b>6. ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	
Custos Financeiros	-46.644.640
Aumento de Capital	1.889
Aumento de Outros Accionistas (Sócios) de Curto Prazo	40.302.644
Variação de Empréstimos Obtidos	18.096.428
Aumento de Outros Credores de Curto Prazo	-3.126.200
<b>FLUXO DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>8.630.122</b>
<b>7. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO</b>	
Imposto sobre o Rendimento	-24.006.979
<b>FLUXO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO</b>	<b>-24.006.979</b>
<b>8. FLUXO LÍQUIDO EXTRA-EXPLORAÇÃO (4+5+6+7)</b>	<b>-624.598.194</b>
<b>9. VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES (3+8) ou (11-10)</b>	<b>64.879.159</b>
<b>10. DISPONIBILIDADES INICIAIS</b>	<b>248.947.240</b>
<b>11. DISPONIBILIDADES FINAIS</b>	<b>313.826.399</b>

**QUADRO RESUMO**

	2007	2008	Variação	Variação %
Activo Fixo	296.675.895	793.838.649	497.162.754	167,58%
Activo Circulante	418.999.033	409.326.206	-9.672.827	-2,31%
<b>Activo Total</b>	<b>715.674.928</b>	<b>1.203.164.855</b>	<b>487.489.927</b>	<b>68,12%</b>
Capitais Próprios	6.170.853	33.888.868	27.718.015	449,18%
Passivo Médio Longo Prazo	450.263.349	447.861.033	-2.402.316	-0,53%
Capitais Permanentes	456.434.202	481.749.902	25.315.700	5,55%
Passivo Curto Prazo	259.240.726	721.414.953	462.174.227	178,28%
<b>Capitais Próprios + Passivo Total</b>	<b>715.674.928</b>	<b>1.203.164.855</b>	<b>487.489.926</b>	<b>68,12%</b>

**BALANÇOS GRÁFICOS**

	2007	2008
Activo Fixo	41,45%	65,98%
Activo Circulante	58,55%	34,02%
Capitais Próprios	0,86%	2,82%
Passivo Médio Longo Prazo	62,91%	37,22%
Passivo Curto Prazo	36,22%	59,96%

**QUADRO INDICADORES**

	2007	2008		
Fundo de Maneio	159.758.308	-312.088.747		
Rácio de Liquidez Geral	1,62	0,57	1,5	⇒ Situação Financeira Curto Prazo
Rácio de Liquidez Reduzida	1,62	0,57	1	
Rácio Liquidez Imediata	0,96	0,44		
Rácio Solvabilidade Total	0,01	0,03	0,5	⇒ Situação Financeira Médio Longo Prazo
Rácio Autonomia Financeira	0,01	0,03	0,33	
Rácio de Cobertura Activo Fixo	1,54	0,61	1	
Rentabilidade Líquida das Vendas	6,18%	2,96%		⇒ Económica Económica
Rentabilidade Capitais Investidos	16,01%	5,58%		
Endividamento	99,14%	97,18%		
Estrutura do Endividamento	27,85%	56,69%		
Necessidades Cíclicas de Exploração	128.154.097	93.335.117		
Recursos Cíclicos de Exploração	171.617.153	640.652.448		
Necessidades de Fundo Maneio	-43.463.056	-547.317.332		
Tesouraria Activa	290.844.937	336.489.834		
Tesouraria Passiva	87.623.574	80.762.505		
Tesouraria Líquida	203.221.363	255.727.329		
Clientes / Vendas	5,19%	1,95%		
Grau de Alavanca Operacional	2,50	4,95		
Grau de Alavanca Financeira	1,14	1,75		
Grau Combinado de Alavanca	2,84	8,67		
Ponto Crítico (volume de vendas)	479.920.803	668.047.373		
Margem de Segurança	44,68%	20,08%		
Taxa Crescimento Vendas		-1,23%		
Taxa Crescimento Custos e Perdas Financeiras		52,12%		
Peso Custos e Perdas Financeiras nas Vendas	2,28%	3,51%		

## **9-PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

No exercício de 2008 a EMIS – Empresa Interbancária de Serviços S.A. obteve um resultado líquido de 27.716.127 KZ.

Considerando que a Lei das Sociedades Comerciais estabelece no seu artigo 34º que não podem ser distribuídos aos sócios os lucros do exercício que sejam necessários para cobrir prejuízos transitados ou para formar ou reconstituir reservas impostas por lei, ou pelo contrato de sociedade,

O Conselho de Administração propõe que o resultado apurado seja integralmente aplicado em resultados transitados.

Aos Accionistas da  
EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A.

PricewaterhouseCoopers  
(Angola), Lda  
Largo Saydi Mingas  
Prédio BPC, 16º Andar  
Luanda  
República de Angola  
Caixa Postal Nº 5857

Telephone +(244) 222 395 004  
Facsimile +(244) 222 395 677  
www.pwc.com

## Relatório de Auditoria

1 Auditámos as Demonstrações Financeiras anexas da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, que evidencia um total de 1.203.165 milhares de Kwanzas e um capital próprio de 33.889 milhares de Kwanzas, o qual inclui um resultado líquido do exercício no montante de 27.716 milhares de Kwanzas, a Demonstração de resultados do exercício findo naquela data e as respectivas notas explicativas.

### *Responsabilidade da Administração pelas Demonstrações Financeiras*

2 A Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas Demonstrações Financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola. Esta responsabilidade inclui: a concepção, implementação e manutenção de um sistema de controlo interno que garanta a preparação e apresentação de Demonstrações Financeiras isentas de distorções significativas, quer devidas a fraude ou a erro; selecção e aplicação de políticas contabilísticas adequadas; e efectuar estimativas contabilísticas que sejam razoáveis nas circunstâncias.

### *Responsabilidade do Auditor*

3 A nossa responsabilidade é a de emitir uma opinião independente sobre estas Demonstrações Financeiras, baseada na nossa auditoria. Efectuámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos com os requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria de forma a obtermos segurança razoável sobre se as referidas Demonstrações Financeiras não contêm distorções significativas.

4 Uma auditoria pressupõe a execução de procedimentos com o objectivo de obter prova de auditoria sobre os valores e divulgações constantes das Demonstrações Financeiras. Os procedimentos de auditoria seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção significativa das Demonstrações Financeiras, quer devido a fraude quer a erro. Ao efectuar a avaliação de risco, o auditor tem em consideração o sistema de controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das Demonstrações Financeiras pela Sociedade, exclusivamente na profundidade que se revelar necessária à determinação dos procedimentos de auditoria que se mostrem adequados às circunstâncias, e não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do sistema de controlo interno da Sociedade. Adicionalmente, uma auditoria inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação global das Demonstrações Financeiras.

5 Em nosso entender a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

My

*Opinião*

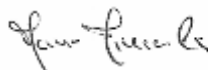
6 Em nossa opinião, as referidas Demonstrações Financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A. em 31 de Dezembro de 2008 e o seu desempenho financeiro do exercício então findo, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola.

*Ênfases*

7 Sem afectar a nossa opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de a aplicação do resultado líquido do exercício de 2007, no que respeita à aplicação de 5% (2.882 milhares de Kwanzas) para reserva legal, não se encontra ratificada em Assembleia Geral de accionistas.

Luanda, 10 de Junho de 2009

Por PricewaterhouseCoopers (Angola), Lda



Mário Miranda  
Partner



## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Accionistas da EMIS - Empresa Interbancária de Serviços S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi conferido, vimos submeter á vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestações de contas da EMIS - Empresa Interbancária de Serviços S.A., relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhamos a evolução da actividade e dos negócios da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração todas as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções examinamos o Balanço e a Demonstração de Resultados elaborados pelo Conselho de Administração para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

Faço ao exposto, somos da opinião que as demonstrações financeiras estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovadas em Assembleia Geral de Accionistas.

A ênfase constante do relatório elaborado pela Pricewaterhousecoopers, datado de 10 de Junho de 2009, referente ao ponto 2º da Assembleia Geral Ordinária da EMIS realizada a 24 de Junho de 2008 decorre do facto de não ter sido aprovada explicitamente a "Proposta de Distribuição de Resultados".

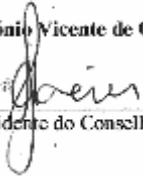
Dado que a empresa no exercício de 2008 registou contabilisticamente o reforço da reserva legal no valor de 2.881.782,27 KZ correspondentes a 5% dos resultados líquidos apurados no exercício de 2007, conforme está evidenciado no ponto 13.1 das Notas Explicativas ás demonstrações financeiras reportadas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 somos de parecer que:

- a referida ênfase não afecta materialmente as demonstrações financeiras relativas aos exercícios de 2007 e 2008
- seja ratificada pelos senhores Accionistas a aprovação da proposta de distribuição de resultados referente ao Exercício de 2007, assunto que consta do ponto 2º da acta da Assembleia Geral Ordinária da EMIS de 24 Junho de 2008, na Assembleia Geral de aprovação de contas de 2008.

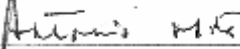
Desejamos expressar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa um voto de louvor pelo trabalho desenvolvido em prol da modernização do sistema financeiro angolano e manifestar o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

Luanda, 12 de Junho de 2008

**António Vicente de Gouveia**

  
Presidente do Conselho Fiscal

**António de Sousa Mota**

  
2º Vogal do Conselho Fiscal





